

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESPANHOL E LITERATURAS DE
LÍNGUA ESPANHOLA

PEDRO LUCAS SOARDE DE LUNA

FRASEOLOGIA COM LÉXICO TABU EM *EL MARGINAL*: UMA ANÁLISE
CONTRASTIVA EM *CORPUS* DE LEGENDAS ESPANHOL/PORTUGUÊS

Uberlândia

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESPANHOL E LITERATURAS DE
LÍNGUA ESPANHOLA**

PEDRO LUCAS SOARDE DE LUNA

**FRASEOLOGIA COM LÉXICO TABU EM *EL MARGINAL*: UMA ANÁLISE
CONTRASTIVA EM *CORPUS* DE LEGENDAS ESPANHOL/PORTUGUÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC,
apresentado ao Curso de Graduação em Letras:
Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola, do
Instituto de Letras e Linguística da Universidade
Federal de Uberlândia, como pré-requisito para
conclusão do Curso.

Orientador: Prof. Dr. Ariel Novodvorski

UBERLÂNDIA

2025

Dedico este trabalho a minha família, principalmente aos meus pais, que sempre tiveram amor e apoio aos meus sonhos. Além disso, quero dedicar à memória de minhas avós e de meu tio “Boi”. Também dedico a todos os meus amigos que fazem desse mundo e da vida toda beleza e leveza com sua presença, risadas e amores.

AGRADECIMENTOS

Por meio dessas palavras dedico esse trabalho a pessoas que foram presentes por toda minha trajetória da graduação e de vida até o momento. Primeiramente, dedico esse trabalho à minha família e principalmente à minha mãe Fabiana, meu pai Edison, e meu irmão Igor, que sempre estiveram presentes em todos os momentos, obrigado pelo suporte e pelo apoio incondicional aos meus sonhos, não seria nada sem vocês. Ainda quero dedicar este trabalho para minha vó “Zabé” e vó Iraci, também ao meu tio Boi, quero agradecer pelas belas lembranças, agradeço sempre onde quer que estejam.

Também expresso gratidão aos professores do curso de Letras – Espanhol e Letras - Português que foram essenciais para o meu caminhar na universidade: Ana Érica, Ariel, Leandro, Cintia, Carol, Cristina, Daniel, Rosemira, Lidiane, Maria del Rosário, Heloísa. Do mesmo modo quero agradecer ao GECon (Grupo de Estudos Contrastivos-UFU), que serviram de grande apoio para a produção desse trabalho.

Agradeço ao meu orientador e professor, Ariel, que desde suas primeiras aulas me encantei por suas pesquisas e virou um guia em minha vida acadêmica. Gostaria de agradecer também à banca, Cristina Gutiérrez Leal e María Del Rosário por aceitarem participar desse momento tão importante.

Agradeço também às pessoas importantes em minha vida que mesmo com nossas distâncias distintas estiveram sempre presentes. Às minhas amigas e amigos araraquarenses que agradeço demais pela amizade: Julia Belo, Sulamita, Andra, Giulia, João, Maria Isabella, e muitos outros que sempre vão estar no meu coração.

Também queria agradecer e dedicar esse trabalho a alguns amigos especiais: Isabelle (o primeiro contato que tive para vir para UFU, “*Cómo viaja esta chica!*” e melhor amiga), uma das amigas mais importantes nessa vida, esteve ali nas emergências e nas risadas, nas saídas para beber, de irmos de bar em bar, além de uma companheira de reflexões e de discussões e sonhos para o futuro, estando ali para tudo.

Bianca, amiga desde a creche, sempre com suas piadas e reflexões cabulosas, além de companheira em algumas loucuras, e sempre alguém para poder desabafar, rir, chorar, e ter as melhores conversas que se pode ter. Além de trazer de maneira extrema a arte em minha vida com suas peças e personagens com atuações maravilhosas dessa atriz de primeira.

Gustavo Zenatti, que sempre esteve ali nas brincadeiras, risadas, fofocas, nesse caminho da graduação, que da mesma maneira trouxe arte na UFU, trazendo também esse elemento importante da vida que é a arte. Obrigado aos três por toda ajuda, companhia e amizade.

Dedico este trabalho também um agradecimento para a melhor amiga de curso, Bianca Tanzarelli, minha companheira de orientação e de papos mirabolantes sobre a vida, e de uma grande importância em toda essa trajetória, em nossos papos, desabafos e confortos, e muita cerveja na conta, sempre deixando a vida com um pouco de Spinetta: *todas las hojas son del viento*.

Também agradeço a minhas amigas Pamella e Helen, sempre em nossas conversas com nossos desesperos e brincadeiras, cervejas e risadas, shows e fofocas, sem vocês a graduação seria um peso difícil de sustentar. Além disso, tenho que agradecer e dedicar esse trabalho para amigas do Português que sempre compartilhamos muitas risadas, momentos emocionantes e muito litrão na conta: Letícia, Mariana, Bia, Ana Paula, Isabela e Maria Laura.

Agradeço também ao CNPq e a CELIN que durante a graduação me proporcionaram as bolsas e experiências de pesquisa e ensino em minha formação. Desse modo, também agradeço meus alunos da CELIN e os particulares que me fazem avançar ainda mais na docência. Assim, também fica o agradecimento a três professores: Ana Érica por ser minha orientadora de IC e me fazer gostar do fazer pesquisador e por me fazer prometer não deixar Benedetti de lado; e aos professores Daniel Mazzaro, Rosemira Mendes e Cristina Gutiérrez Leal por me orientarem na CELIN e me fazer avançar e tomar gosto pelo ensino da língua espanhola.

Por fim, agradeço à Universidade Federal de Uberlândia, ao Instituto de Letras e Linguística, e ao curso de Letras Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola por todo o suporte e capacitação para que fosse possível a escrita deste TCC.

*Mais um pouco vai clarear
Ê, vai clarear!
Nos encontraremos outra vez
Com certeza nada apagará (Não vai apagar nunca)
Esse brilho de vocês (Vocês, vocês)
O carinho dedicado a nós
Derramamos pela nossa voz
Cantando a alegria de não estarmos sós
(Jorge Aragão, Do fundo do nosso quintal, 1999).*

*Cantar sempre que for possível
Não ligar pros malvados
Perdoar os pecados
Saber que nem tudo é perdido
Se manter respeitado
Pra poder ser amado
(Jorge Aragão e Zeca Pagodinho, Mutirão de Amor, 2002).*

*A lexia obscena, além de retratar uma cultura [...], desvela a
essência do ser humano.
(ORSI, 2013)*

RESUMO

No presente trabalho de conclusão de curso, investigamos e analisamos a fraseologia do léxico tabu das legendas em espanhol e português, no primeiro episódio da série *El Marginal*, de criação de Israel Adrián Caetano e Sebastián Ortega, que se iniciou pela *Televisión Pública Argentina* em 2016 e depois foi distribuída pela *Netflix*. A escolha deste corpus se baseia pelo sucesso da série na Argentina e da forte presença marcada do léxico tabu no uso da língua espanhola no seriado. Sendo assim, definimos léxico tabu como a utilização de palavras de baixo calão, grosserias, expressões idiomáticas vulgares, palavrões etc. Trabalhamos com um corpus paralelo, com as legendas independentes disponíveis em espanhol e sua tradução ao português brasileiro. Desse modo, analisamos a tradução de cinco lexias tabu: *puto*, *cagar*, *boludo*, *joder* e *mierda* e o tratamento de tal léxico para o público brasileiro, observando possíveis suavizações de acordo com as expressões idiomáticas ou do uso de equivalências tradutórias no sentido sociocultural para o público do Brasil. Para esta pesquisa, recorreremos à Linguística de Corpus, pela compilação e coleta de dados e ocorrências de nosso corpus, como proposto por Berber Sardinha (2004). Para analisar as unidades lexicais e/ou fraseológicas nos baseamos nos estudos da Fraseologia e dos Estudos da tradução. Com isso, utilizamos o *WordSmith Tools 6.0* (Scott, 2016) para as análises léxico-fraseológicas; por outro lado, para a análise contrastiva e descrição das ocorrências, por meio de linhas de concordância das legendas nos dois idiomas, utilizamos o *ParaConc* (Barlow, 2004).

Palavras-chaves: fraseologias com léxico tabu, *El Marginal*, Linguística de Corpus, Estudos da Tradução, legendas.

RESUMEN

En este trabajo de conclusión de curso investigamos y analizamos la fraseología con léxico tabú de los subtítulos en español y portugués, del primer episodio de la serie *El Marginal*, de creación de Israel Adrián Caetano y Sebastián Ortega, que estrenó en la *Televisión Pública Argentina* en 2016 y, después, fue distribuida en *Netflix*. La elección del corpus se basa en el éxito de la serie en Argentina y por la fuerte presencia del léxico tabú en uso en español rioplatense. De ese modo, definimos léxico tabú como el uso de malas palabras, groserías, expresiones vulgares, palabrotas etc. Trabajamos con un corpus paralelo, con los subtítulos independientes disponibles en español y su traducción al portugués brasileño. Así, analizamos la traducción de cinco lexías tabú: *puto*, *cagar*, *boludo*, *joder* y *mierda* y el tratamiento de estas lexías traducidas para el público brasileño, observando posibles modulaciones de acuerdo con las expresiones o uso de equivalencias de traducción, en el sentido sociocultural, al público brasileño. Para esta investigación, recurrimos a la Lingüística de Corpus, por la recopilación y colecta de nuestro corpus, como propuesto por Berber Sardinha (2004). Para analizar las unidades lexicales y/o fraseológicas nos basamos en la Fraseología y los Estudios de Traducción. Con eso, utilizamos el programa computacional *WordSmith Tools 6.0* (Scott, 2016) para los análisis léxico-fraseológicos; además, para el análisis contrastivo y descripción de las ocurrencias, por medio de las líneas de concordancia paralelas de los subtítulos en los dos idiomas utilizamos el *ParaConc* (Barlow, 2004).

PALABRAS-CLAVE: fraseologías con léxico tabú, *El Marginal*, Lingüística de Corpus, Estudios de la Traducción, subtítulos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tela da série na plataforma Netflix.....	21
Figura 2: Organização do Corpus.....	22
Figura 3: Legendas baixadas em srt. no Bloco de notas.....	22
Figura 4: Alinhamento do corpus em Word.....	23
Figura 5: Legendas alinhadas em txt para o ParaConc.....	24
Figura 6: Página Inicial do ParaConc.....	24
Figura 7: Vista para o carregamento do alinhamento do corpus EM_T1E1.....	25
Figura 8: Vista pré-alinhamento das legendas no ParaConc.....	26
Figura 8: Vista parcial do alinhamento pronto das legendas no ParaConc.....	26
Figura 9: Vista parcial das frequências de palavras no corpus da legenda em espanhol no WST.....	27
Figura 10: Vista do corpus em ordem alfabética no WST	28
Figura 11: Seleção das lexias tabus e tumberas do corpus no WST.....	28
Figura 12: Linhas de concordância paralelas no ParaConc com boludo lematizado.....	29
Figura 13: Ocorrências da lexia "foda" no Corpus do Português (Davies, 2012).....	38
Figura 14: Ocorrências com - de grande no Corpus del Español (Davies, 2012).....	40
Figura 15: Busca pela forma "*de mierda" no Corpus del Español (Davies, 2012).....	43

.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. OBJETIVO GERAL	13
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
3. <i>CORPUS</i> E METODOLOGIA	20
4. ANÁLISE	30
4.1. <i>PUTO</i>	30
4.2. <i>CAGAR</i>.....	33
4.3. <i>BOLUDO</i>	35
4.4. <i>JODER</i>	37
4.5. <i>MIERDA</i>	41
5. CONCLUSÃO.....	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE I - LISTA UL TABU NO <i>CORPUS</i> EM_T1E1	49
APÊNDICE II - LISTA UF TABU E <i>TUMBERO</i> NO <i>CORPUS</i> EM_T1E1	50

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho serão analisadas as escolhas de tradução espanhol/português brasileiro do léxico tabu nas legendas do seriado *El Marginal* (2016), que teve sua estreia no ano de 2016 na Argentina. Com isso, pretendemos observar as unidades léxico-fraseológicas tabu, presentes no primeiro episódio da série, seus respectivos significados semânticos no uso da língua espanhola. Principalmente, queremos observar o comportamento das traduções para o português brasileiro, se há uma tradução suavizada para o público receptor, ou se existe uma equivalência de sentido na tradução desse léxico.

Ao refletir sobre léxico tabu, é preciso refletir sobre as características socioculturais da língua, pois reproduz a cultura de uma determinada população, fazendo parte, dessa maneira, da construção da identidade dos povos. Visto isso, o léxico tabu reflete um comportamento linguístico de um povo que, como retratam Orsi e Zavaglia (2012, p. 257), “se reflete a busca de aprovação social ou a acentuação de diferenças”. Assim, pode-se ver que o léxico tem uma maior relevância semântica de atingir aspectos sociais e políticos que afligem a sociedade, possibilitando a ocorrência dessas divisões ou aceitações, como citado anteriormente. Com isso, o léxico tabu é definido como expressões idiomáticas vulgares, tais como palavrões, insultos, grosserias etc.

Tendo em vista essa definição, escolhemos como *corpus* para nossa pesquisa as legendas em espanhol/português brasileiro do primeiro episódio da série *El Marginal* (2016), que registra uma intensa ocorrência do léxico tabu nas falas dos personagens. A série teve sua estreia na TV pública da Argentina; posteriormente, foi distribuída pela Netflix em diversos países. O seriado tem como criadores Sebastián Ortega e Adrián Caetano, e conta como personagem principal Miguel Palacios, ou seu codinome de infiltrado “Pastor”, interpretado por Juan Minujín.

Algumas palavras que foram possíveis identificar inicialmente são: *boludo*, *pelotudo*, *culo*, *pija*, *concha*, *cagar* ou *garca* (visto que também está presente o uso do *vesre* (*revés* ao contrário), característico do *lunfardo*, que entre outras coisas consiste no uso das palavras ao contrário, pela inversão das sílabas).

Dessa forma, neste trabalho nos propusemos identificar as fraseologias com léxico tabu, como são tratadas na tradução, observando se ocorre algum conflito sociocultural no momento da tradução. Com isso, conseguiremos entender mais sobre as escolhas de tradução ao público receptor brasileiro. Nesse sentido, surgem alguns questionamentos:

- i) Quais Unidades Fraseológicas (UF) relacionadas ao léxico tabu estão presentes nas legendas em espanhol do seriado?
- ii) Quais as traduções realizadas para o português brasileiro das UF encontradas?
- iii) Como funcionam as traduções de UF com léxico tabu identificadas no *corpus*, pensando no público brasileiro?

Com isso, nossa motivação individual principal para o presente trabalho, primeiramente, reside no uso frequente do léxico tabu. Tal uso, que não está presente somente para ofender ou soltar interjeições de espanto ou reprovação, mas pelo simples poder de expressar um prazer a partir de uma comida, de um filme, de um elogio ou de uma inveja saudável, ou de qualquer coisa que possa ser aprovada a partir do léxico tabu, despertou um interesse particular em mim pela sua investigação.

Esse motivo me fez observar desde o início, quando comecei o curso de Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola, na Universidade Federal de Uberlândia, no final do ano de 2021, como se usa esse tipo de léxico na língua espanhola, quais significados representa, será que poderia haver diferentes formas de se expressar um sentimento ou uma reação, a partir do léxico tabu, foram algumas das perguntas iniciais.

Com isso, ao participar do projeto *Ciclo de Cine Argentino* no ano de 2023, vi a possibilidade de estudar o léxico tabu, junto a meu orientador, Ariel Novodvorski, e a partir de um *corpus* audiovisual. No *Ciclo de Cine Argentino* exibimos filmes argentinos de variadas temáticas, no idioma original e com legendas em português, os filmes apresentados foram: *Matrimillas* (2023), *Argentina 1985* (2023), *La Historia Oficial* (1985), *XXY* (2007) e *El niño pez* (2009).

A partir desse momento e com as disciplinas de Morfologia, Sintaxe e Significação (Semântica e Pragmática), surgiu o intuito maior por analisar as possíveis fraseologias construídas com o léxico tabu e como elas são traduzidas para o português brasileiro. Nesse momento, também, meu orientador me apresentou a série *El Marginal* em que o léxico tabu está a todo momento presente.

A justificativa social deste trabalho encontra suas motivações pelo interesse que despertam na sociedade as expressões consideradas tabu, por parecerem algo proibido, uma espécie de barreira a ser vencida, sem contar a própria curiosidade, em decorrência da ampla circulação atual no Brasil de filmes e séries em espanhol. Ademais, também é relevante, como motivação acadêmica, para as atividades docentes de *Español como lengua extranjera* (E/LE) no Brasil, pelo uso de filmes, séries, livros etc. Martín (2017),

ao refletir e defender a inclusão do ensino do tabu linguístico no ensino de E/LE, faz o seguinte destaque: “Consideramos que el tabú lingüístico debe formar parte explícita del proceso de enseñanza-aprendizaje de la lengua española” (Martín, 2017, p. 3)¹. Além disso, a autora conclui o seguinte:

Hemos podido comprobar que la distancia conceptual y sociocultural es muy relevante a la hora de reconocer estas expresiones metafóricas. (...) El contexto no resulta determinante a la hora de comprender o interpretar expresiones metafóricas tabú. Por tanto, las metáforas tabú tienen que enseñarse explícitamente en las clases de español. (Martín, 2017, p. 81)²

Com isso, é possível ver que, além da importância de identificar as fraseologias tabus e suas determinadas traduções, também servem para a aprendizagem da língua espanhola. Quem nunca começou a aprender uma língua e se perguntou: como se diz tal palavra nessa língua? Se percebem frequentemente essas dúvidas nos estudantes de língua estrangeiras, tais dúvidas que já presenciei nas salas da CELIN (Central de Línguas – UFU), em que sou professor em formação de língua espanhola.

1.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste projeto é analisar comparativamente as fraseologias formadas com léxico tabu, nas legendas do seriado *El Marginal* (2016), espanhol rio-platense e português brasileiro, e verificar que relação existe com este léxico nos dois idiomas, suas ocorrências e significações.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- A) Identificar as UF com léxico tabu presentes nas legendas originais no primeiro episódio da primeira temporada da série *El Marginal*;
- B) Identificar as UF com léxico tabu presentes nas legendas traduzidas, correspondentes às UF originais, no primeiro episódio da primeira temporada da série *El Marginal*;

¹ Consideramos que o tabu linguístico deve formar parte explícita do processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola. (Martín, 2017, p.3). Todas as traduções são de nossa autoria).

² Podemos comprovar que a distância conceitual e sociocultural é muito relevante na hora de reconhecer estas expressões metafóricas. (...) O contexto não resulta determinante na hora de compreender ou interpretar expressões metafóricas tabu. Portanto, as metáforas tabus devem ser ensinadas explicitamente nas aulas de espanhol. (Martín, 2017, p.81).

- C) Contrastar, por meio das linhas de concordância paralelas, as UF com léxico tabu originais e traduzidas, no sentido de entender o nível da significação, levando em consideração o público-alvo brasileiro e pensando em eventuais propostas de tradução.

Neste trabalho utilizaremos como base metodológica os estudos e princípios da Linguística de *Corpus*, principalmente nos estudos de Berber Sardinha, grande expoente da área e de suas metodologias no Brasil, para além de ser uma grande referência internacional. Também nos apoiaremos nos estudos da Lexicologia, da Fraseologia e dos Estudos da Tradução.

Nesse ponto, para que seja possível a realização do trabalho, recorreremos a programas computacionais aplicados à análise das fraseologias com léxico tabu identificadas nas legendas da série, como o *WordSmith Tools 6.0* (Scott, 2012). Utilizaremos também outros corpora *on-line* como o *Corpus del Español e do Português*, de Mark Davies (2016, 2018) para observar a frequência e a presença dessas UF nos diversos países hispano-falantes e no Brasil. Da mesma forma, vamos utilizar para a análise paralela das legendas em língua espanhola e no português brasileiro o *ParaConc* (Barlow, 2004). A partir desse programa, as legendas serão alinhadas lado a lado para análise das traduções das UF com o léxico tabu.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso dá continuidade a um grupo de trabalhos que se desenvolveram a partir do GECon – Grupo de Estudos Contrastivos, liderado pelo Prof^o Dr^o Ariel Novodvorski, grupo do qual sou membro. As pesquisas anteriores do grupo em que nos apoiamos como modelo, citamos: *Análise da forma e da significação em fraseologias bilíngues referentes à tragédia de Brumadinho-MG* (Falcão, 2022); *Fraseologia do chocolate: Um estudo descritivo com recursos da Linguística de Corpus* (Volpi, 2023); *Unidades fraseológicas somáticas em Rayuela e suas traduções ao português: um estudo guiado por corpus* (Ramos, 2022); *Fraseologia em Mario Vargas Llosa: um estudo contrastivo em corpus paralelo bilíngue espanhol/português do jornal El País* (Mestanza, 2021); *Palavras e fraseologismos tabu: um estudo contrastivo espanhol/português em corpus de filmes argentino* (Lima, 2019). As leituras dos trabalhos citados nos conduziram a vários aspectos da fundamentação teórica de nosso trabalho, além também para a compreensão e análise das traduções do léxico tabu realizadas para a série *El Marginal*.

Em seguida, neste presente trabalho, será apresentada a Fundamentação Teórica utilizada na pesquisa, logo após será descrito o *Corpus* e Metodologia trabalhados na investigação, dando uma conceituação da Linguística de *Corpus* e as ações para a construção e preparação do *corpus* deste trabalho. Logo após, na seção Análise, serão apresentadas as análises das UF e traduções de nosso *corpus* e, por fim, apresentaremos nossas conclusões desta investigação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção do trabalho, descreveremos a fundamentação teórica que foi necessária para o desenvolvimento desta investigação. Começaremos focando nos conceitos ligados a Lexicologia e Fraseologia, para expor as categorias que serão exploradas, logo seguiremos com os aportes sobre léxico para nos afincarmos na questão do léxico tabu que, juntamente com os Estudos da Tradução, serão o tema central deste trabalho.

Primeiramente, trataremos acerca das áreas de Lexicologia e Fraseologia. O estudo do léxico se denomina Lexicologia. Como define Perini (2004, p. 345)

é uma parte do estudo da língua que não se insere propriamente na gramática, embora esteja intimamente ligado a ela. (...) Em outras palavras, o léxico não pertence a nenhum dos componentes da gramática (fonológico, morfológico, sintático, semântico); antes, é o lugar onde todos os componentes se cruzam, depositando a informação idiossincrática.

Dessa maneira, o léxico não responde a regras definidas para seu uso geral; assim, sendo o conjunto de palavras de uma língua, encontra em seus aspectos semânticos o nível de significação. Como destaca Ramos (2022, p. 22), “O trabalho dos lexicólogos consiste, assim, em observar e descrever cientificamente as palavras e agrupamentos de palavras de uma comunidade linguística.” Isto nos introduz ao léxico que será estudado e analisado neste trabalho, o léxico tabu.

Como define Orsi (2013, p. 200-201), “as unidades léxicas, por meio dos significados atribuídos por um grupo social, determinam um olhar específico do universo e um sistema de valores.”

Com isso, vemos que o léxico está vinculado intrinsecamente à sociedade, à cultura, aos valores de uma classe social etc. Portanto, para as questões socioculturais é necessário ter uma visão da Sociolinguística sobre o léxico tabu, pois se volta para este fenômeno linguístico. Com sua abordagem social da língua, o uso do léxico visto como a competência maior de se comunicar em um idioma, reflete uma visão de mundo no uso da língua, uma visão da realidade.

Dito isso, o tabu é um léxico dito “proibido” ou “vulgar”, pois estaria fora da decência em seu uso social, definindo então como imoral quem o utiliza. Contudo, como reflete Orsi (2011), apesar de ser algo socialmente “proibido” ou considerado obsceno e imoral, não significa que não exista seu uso com elevada frequência pelos falantes de uma língua. E esse uso frequente também se reflete nas mudanças que ocorrem com o tempo,

seja de valores morais, culturais etc. Como explicita Orsi (2011, p. 335): “É manifesto, portanto, que às palavras atribuem-se valores éticos, que só se alteram, ao longo dos anos, com a mudança de hábitos da sociedade, e, de certa maneira, com a sua evolução”.

Deste modo, o léxico tabu se denomina como “proibido”; contudo, seu uso nem sempre é de insulto, ofensa, violência ao outro, mas pode ser também como carinhoso, de amizade. Da mesma forma como ocorre não exclusivamente em português ou em espanhol, trata-se de um fenômeno que está presente em todos os idiomas.

A Fraseologia, que compõe o campo da Lexicologia, é definida para alguns teóricos como expressões idiomáticas, fixadas numa determinada sociedade, em que as unidades fraseológicas (UF) passam por um processo de significação e de alta ocorrência em uma língua. Como podemos ver em Gloria Corpas Pastor (1996), na sua obra *Manual de la Fraseología Española* publicada em 1996, a Fraseologia surgiu como ciência e disciplina, na antiga União Soviética nos anos 50 (Corpas Pastor, 1996). Como apontado pela acadêmica o *Diccionario de la lengua española* da Real Academia Española (RAE) define fraseologia da seguinte forma:

4. f. Conjunto de frases hechas, locuciones figuradas, metáforas y comparaciones fijadas, modismos y refranes, existentes en una lengua, en el uso individual o en el de algún grupo.
5. f. Parte de la lingüística que estudia las frases, los refranes, los modismos, los proverbios y otras unidades de sintaxis total o parcialmente fija.³

O embasamento teórico em que nos fundamentamos para os Estudos da Tradução, relacionado à etapa de análise das traduções das legendas do episódio da série *El Marginal*, está apoiado em *Traducción y traductología: Introducción a la traductología*, da investigadora Amparo Hurtado Albir (2008). A autora apresenta um verdadeiro tratado em que analisa tanto o produto (as traduções) quanto o processo de quem traduz, em diversos modos e manifestações desde diferentes autores que pensaram e estudaram o fazer tradutório. Albir (2008, p. 25) define a tradução como: “La traducción es una habilidad, un *saber hacer* que consiste en saber recorrer el proceso traductor, sabiendo resolver los problemas de traducción que se plantean en cada caso.”⁴ Isto quer dizer que

³ 4. f. Conjunto de frases feitas, locuções figuradas, metáforas e comparações fixadas, modismos e ditados, existentes em uma língua, no uso individual ou em algum grupo.

5. f. Parte da linguística que estuda as frases, os ditados, os modismos, os provérbios e outras unidades de sintaxe total ou parcialmente fixa.

⁴ A tradução é uma habilidade, um *saber fazer* que consiste em saber percorrer o processo tradutório, sabendo resolver os problemas de tradução que se abordam em cada caso.

a tradução não consiste na questão de saber um idioma, seus significados, mas sim em como proceder no ato tradutório, ou seja, é um conhecimento essencialmente operativo.

Além disso, no campo dos Estudos da Tradução existem diversos tipos de atos e modos de tradução, como proposto inicialmente por Jakobson (1959), que se dividem em três: a tradução intralinguística, interlinguística e intersemiótica. A primeira, segundo o linguista, são as traduções realizadas para outros signos de uma mesma língua; a segunda trata da tradução como conhecemos no sentido geral, de uma língua a outra; e a terceira são traduções de signos verbais para sistemas não verbais, tais traduções podem estar presentes em pinturas, filmes, músicas etc.

Ademais, Jakobson (1959) observa que a tradução tem uma profunda ligação com a função cognitiva da linguagem; ou seja, a codificação ou a recodificação interpretativa que o tradutor assume ao fazer seu trabalho. De modo geral, a tradução está fincada na cultura dos indivíduos, da época em que vivem, classe social, ideologia etc. Como define Steiner (1975 *apud* Amparo 2013) a tradução é como uma constante sobrevivência orgânica, pois as condições da interpretação são as que guiam e condicionam a vida.

Desse modo, com o passar do tempo, vemos as classificações dos tipos de traduções e chegamos às traduções para o audiovisual e, mais especificamente, às traduções para as legendas, para as quais, além da própria tradução, há que se pensar em algumas especificidades e atos necessários para realizar, como questões de sincronismo entre imagem, áudio e texto das legendas para a leitura.

Também se pode ter neste tipo de tradução a transposição do oral para o escrito, além de ter em conta questões não textuais como gestos e sons corporais. Ademais, outra etapa do trabalho da tradução de legendas é, como descreve Albir (2008, p.80),

También en la subtitulación existen etapas de trabajo características: visionado, lectura y toma de notas, segmentación del original (o pautado), traducción y sincronización, y la edición de los subtítulos. Asimismo, el traductor trabaja con una unidad característica, el subtítulo, que suele tener una extensión máxima de dos líneas, de entre 28 y 38 caracteres (incluyendo espacios), dependiendo del medio, ya que para la televisión y el vídeo doméstico suelen utilizarse más caracteres.⁵

Outro ponto que será de grande importância e fundamentação deste trabalho é a Linguística de Corpus (LC). Sua proposta é descrever a linguagem em seus diversos

⁵ Também na legendagem existem etapas de trabalho características: visionado, leitura e fazer anotações, segmentação do original (ou pautado), tradução e sincronização, e a edição das legendas. Da mesma forma, o tradutor trabalha com uma unidade característica, a unidade de legendagem, que costuma ter uma extensão máxima de duas linhas, entre 28 e 38 caracteres (incluindo espaços), dependendo do meio, já que para televisão e vídeo caseiro é comum utilizar mais caracteres.

aspectos. Isso se faz a partir da compilação e busca em corpora (plural de corpus), que contêm dados seja de textos, livros, legendas, e até mesmo orais, sendo todos esses materiais autênticos, produzidos na língua ou nas línguas que se pretende investigar. Dessa maneira, a linguagem é investigada, como apontado por Berber Sardinha (2004, p.3), “por meio de evidências empíricas, extraídas por computador”.

Assim como a LC, vamos nos basear também nos estudos metafóricos, pois as UF identificadas podem revelar algumas metáforas. A metáfora é uma figura de linguagem em que o significado de uma palavra remete a outro, como exemplifica Berber Sardinha (2009, p.39): “‘Julietta é o Sol’, de Shakespeare, em que ‘sol’ é uma metáfora da vida, luz, jovialidade etc.”.

Contudo, não existe somente esse tipo de metáfora, que é ensinada na escola para compreender os textos literários, há outros conceitos de metáfora, sendo um deles a metáfora cognitiva. A metáfora não serve somente como figura de linguagem para a literatura, mas como uma questão cotidiana, pois surge como recurso do ser humano para a compreensão da realidade.

Desse modo, seguiremos para a próxima seção deste trabalho denominada *Corpus* e Metodologia, em que será descrito todo o processo de coleta do *corpus*, seleção, limpeza, e preparação para a análise da tradução das UF com léxico tabu identificadas nas legendas.

3. CORPUS E METODOLOGIA

Nesta sessão do trabalho, serão descritos e expostos o corpus e a metodologia que seguiremos. O corpus deste trabalho é composto pelas legendas originais e traduzidas do primeiro episódio da primeira temporada da série argentina *El Marginal* (2016), produzida por Sebastián Ortega e Adrián Caetano. A série teve um sucesso enorme na Televisión Pública, canal de televisão da Argentina, e com isso começou a ser divulgada e produzida também pela Netflix.

O seriado conta a história de Miguel Palacios (Juan Minujín), um ex-policial que foi preso e foi chamado para o resgate da filha do juiz Luíz Cayetano Lunatti (Mariano Argentino), que foi sequestrada pelos irmãos Borges, Mario (Claudio Rissi) e Diosito (Nicolás Furtado), seu comparsa Javier conhecido como Colômbia (Daniel Pacheco Bautista) e sua quadrilha, sendo levada para dentro da penitenciária de San Onofre que tem como diretor da prisão, o corrupto Sergio Antín (Gerardo Romano).

Na primeira temporada, aparece Palacios (vulgo Pastor: nome de disfarce) seguindo seu plano e se infiltrando como preso da penitenciária de San Onofre. Podemos ver um panorama da primeira temporada a partir do guia escrito por Emanuel Respighi, em uma reportagem feita no ano de 2022 para o jornal argentino *Página 12*:

La misión de Miguel consiste en hallar a los captores y descubrir el paradero de la joven. El penal de San Onofre es dirigido por Sergio Antín (Gerardo Romano), quien tiene un vínculo de complicidad con los negocios de los Borges. En el patio se encuentra la “Sub21”, un grupo de jóvenes presos que anhelan terminar con los Borges y ser los capos de la cárcel. Por otro lado, la asistente social del sistema penitenciario, Emma Molinari (Martina Gusmán), se involucra profesional y emocionalmente en la vida de Pastor.⁶

O primeiro episódio mostra esse início da infiltração de Palacios no cárcere e a apresentação dos personagens e o começo dos conflitos e relações dos presos, e que busca conhecer como é a divisão social na prisão. No pátio, comumente chamado de *villa* (favela) na série, fica “o pior do pior” segundo os personagens da *sub-21*: César (Abel Ayala), Picachu (Gustavo Pardi) e Pedro Pedraza (Brian Buley). Depois tem os pavilhões, em que se tem um pouco de benefícios. E, por fim, a cela dos chefes, de onde os irmãos

⁶ A missão de Miguel consiste em localizar os sequestradores e descobrir o paradeiro da jovem. O presídio de San Onofre é dirigido por Sergio Antín (Gerardo Romano), quem possui um vínculo de cumplicidade nas falcatruas dos Borges. No pátio se encontra a “sub21”, um grupo de jovens presos que desejam acabar com os Borges para serem os chefes da prisão. Por outro lado, a assistente social do sistema penitenciário, Emma Molinari (Marina Gusmán), acaba se envolvendo profissional e emocionalmente na vida de Pastor.

Borges comandam e se garantem com todos os privilégios possíveis, algo muito diferenciado para uma prisão.

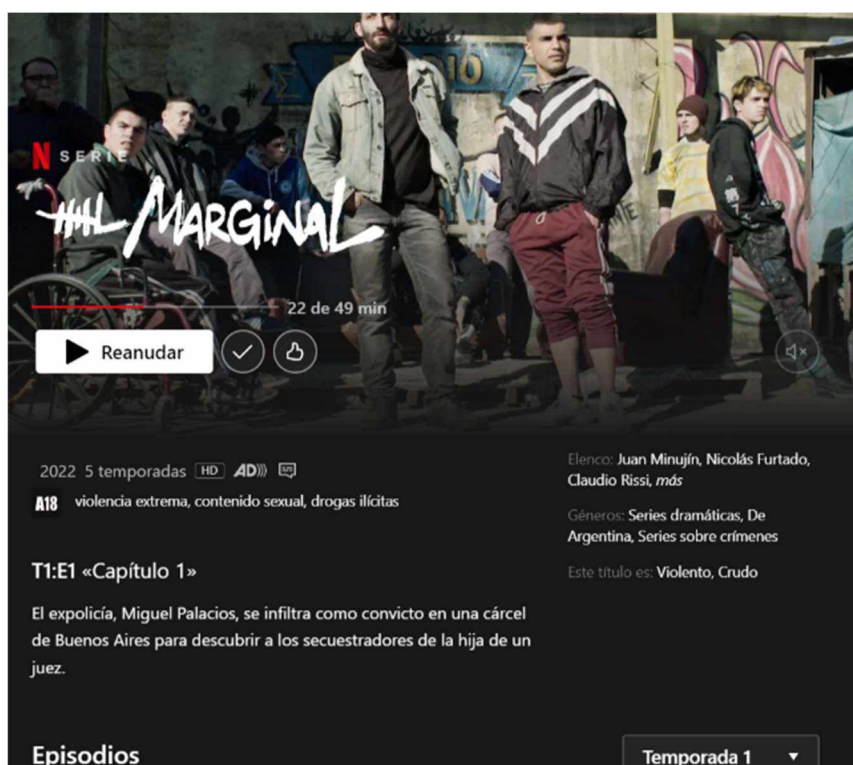
A série teve um sucesso gigantesco, podendo se estender em cinco temporadas, com uma narrativa intrigante e alucinante em todas as temporadas, apresentando cada vez mais a história da prisão de San Onofre e dos personagens que ali estão. A série teve grande sucesso e repercussão internacional, como descreve Nebra (2018, p. 2):

La misma ha sido galardonada con trece Premios Tato (2016), entre ellos al “Programa del año” y “Mejor ficción unitario”, también a nivel internacional ha sido premiada en el Festival Series Manía (Francia, 2016) como “Mejor serie internacional” y en los Premios Martín Fierro (2017) ha recibido tres galardones, entre ellos el “Martín Fierro de Oro”.⁷

A série conta com outros personagens marcantes como El “Sapo” (Roly Serrano), Oaky (Rodrigo Noya), Pantera (Ignacio Sureda), e na última temporada conta com a participação de Dalma Maradona (filha do famoso jogador argentino), interpretando Ana, a falecida esposa de Mario Borges. A próxima figura ilustra uma captura do primeiro episódio da primeira temporada da série *El Marginal*,

⁷ A mesma foi premiada com treze Premios Tato (2016), entre eles como “Programa del año” e “Mejor ficción unitario”, também em nível internacional foi premiada no Festival Series Mania (França, 2016) como “Mejor serie internacional” e nos Premios Martín Fierro (2017) recebeu três prêmios, entre eles o “Martín Fierro de Oro”.

Figura 2: Tela da série na plataforma Netflix



Fonte: Elaboração do autor

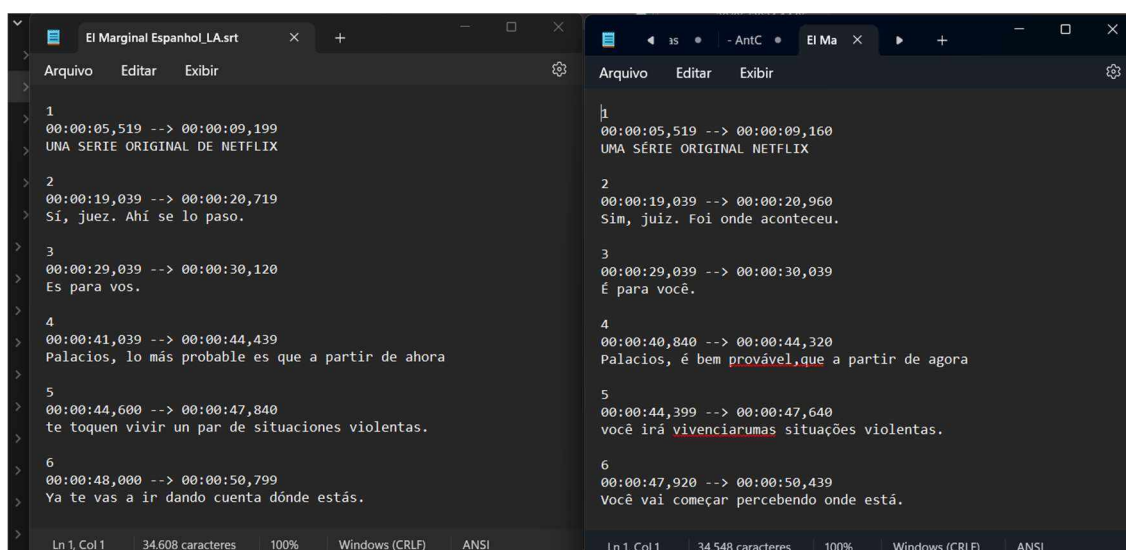
Para a compilação do nosso corpus, tentamos recorrer às legendas da série em *Netflix*; contudo, percebemos uma impossibilidade de consegui-las pela plataforma. Nesse sentido, buscamos meios alternativos para conseguir as legendas em espanhol e em português e, por fim, conseguimos compilá-las a partir do site *Open Subtitles*, um site em que os fãs disponibilizam as legendas em formato *srt*. É importante destacar que tivemos o cuidado de conferir, assistindo o primeiro episódio da primeira temporada de *El Marginal*, ambos os arquivos de legendagem, em espanhol (original) e em português (tradução), para ver se correspondiam aos momentos das falas. Observamos, quanto ao espanhol, uma correspondência bastante precisa. Quanto à tradução para o português, identificamos problemas de tradução, que serão apontados na próxima seção, mas verificamos que havia bastante correspondência, também, com as legendas oferecidas em *Netflix*. Tais arquivos, que foram salvos em pastas determinadas; para sua organização, utilizamos uma subpasta denominada *Corpus Subtítulos El Marginal*, como se aprecia na próxima figura.

Figura 3: Organização do Corpus

Corpus ParaConc	✓	30/05/2024 14:28
Corpus Subtitulos El Marginal	☁	06/06/2024 11:56
Corpus WordSmithTools [ESP]	✓	30/05/2024 14:27
Corpus WordSmithTools [PT_BR]	✓	30/05/2024 14:27
Otros Corpus	☁	30/05/2024 14:26

Fonte: Elaboração do autor

O formato *srt* (característico para as legendas) pode ser aberto no *Bloco de Notas* do computador. Nesse primeiro instante, as legendas encontradas não estão alinhadas de maneira correta. Portanto, tivemos que transferi-las para um arquivo do *Word*, paralelamente em duas colunas, e corrigir seu alinhamento para que fosse possível utilizar em outros programas próprios para as análises lexicais, como o *ParaConc* (Barlow, 2004) e o *WordSmith Tools 6.0* (Scott, 2012).

Figura 4: Legendas baixadas em srt. no Bloco de notas

Fonte: Elaboração do autor

Ao converter os arquivos para um documento do *Word*, foi possível observar de maneira mais clara as posições do original e da tradução, juntando em duas colunas determinadas para cada legenda.

Figura 5: Alinhamento do corpus em Word

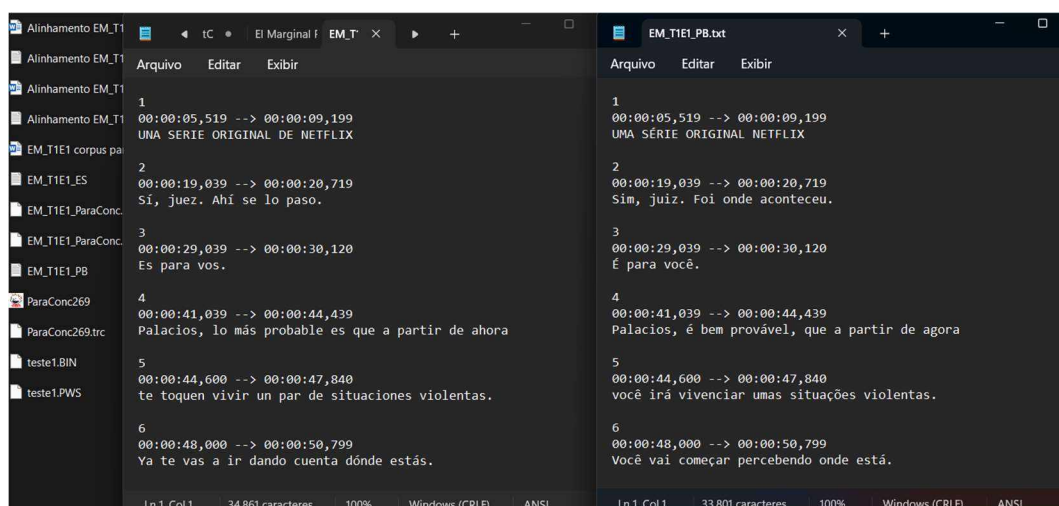
1 00:00:05,519 --> 00:00:09,199 UNA SERIE ORIGINAL DE NETFLIX	1 00:00:05,519 --> 00:00:09,199 UMA SÉRIE ORIGINAL NETFLIX
2 00:00:19,039 --> 00:00:20,719 Sí, juez. Ahí se lo paso.	2 00:00:19,039 --> 00:00:20,719 Sim, juiz. Foi onde aconteceu.
3 00:00:29,039 --> 00:00:30,120 Es para vos.	3 00:00:29,039 --> 00:00:30,120 É para você.
4 00:00:41,039 --> 00:00:44,439 Palacios, lo más probable es que a partir de ahora	4 00:00:41,039 --> 00:00:44,439 Palacios, é bem provável, que a partir de agora
5 00:00:44,600 --> 00:00:47,840 te toquen vivir un par de situaciones violentas.	5 00:00:44,600 --> 00:00:47,840 você irá vivenciar umas situações violentas.
6	6

Fonte: Elaboração do autor

Neste momento, as linhas das legendas teriam que estar alinhadas paralelamente para que não se desencontrassem as unidades, por uma questão de lógica de legendagem entre o original e a tradução e para preparação do corpus para a análise com o *ParaConc* (Barlow, 2004), que é um programa que gera linhas de concordâncias paralelas. Após feita a correção destes alinhamentos e de uma limpeza, para que isso pudesse ocorrer, percebemos que normalmente as legendas traduzidas não somente traduzem as falas orais ou não orais dos personagens, mas também letreiros que aparecem em cena, placas, cartazes etc. Então, como esse não é nosso foco, e com isso o alinhamento se desorganizava paralelamente, resolvemos retirar essas partes para que a análise pudesse ser feita de uma forma mais efetiva.

Em seguida, com as duas legendas estando alinhadas paralelamente, copiamos e colamos com o comando do computador *Ctrl+C* e *Ctrl + V* em um bloco de notas, para conversão das legendas em formato *txt*. Após isso, salvamos como arquivo com codificação ANSI, para que fosse possível utilizar os arquivos no *ParaConc* (Barlow, 2004). A próxima figura ilustra o resultado dos procedimentos, com o corpus já armazenado em pastas no computador.

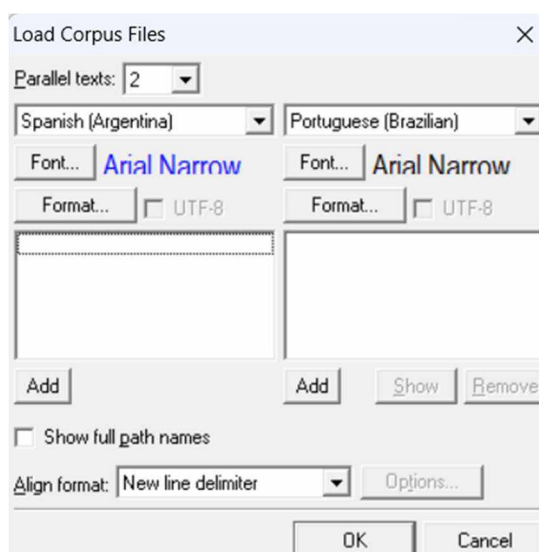
Figura 6: Legendas alinhadas em *txt* para o ParaConc



Fonte: Elaboração do autor

Ao concluirmos essa fase, passamos para o *ParaConc* (Barlow, 2004), em que o programa nos ajuda a gerar concordâncias paralelas, passo fundamental para o contraste entre original e tradução, em que sistematizamos o corpus e que nos serve também para a nossa análise e descrição linguística.

Figura 7: Página Inicial do *ParaConc*

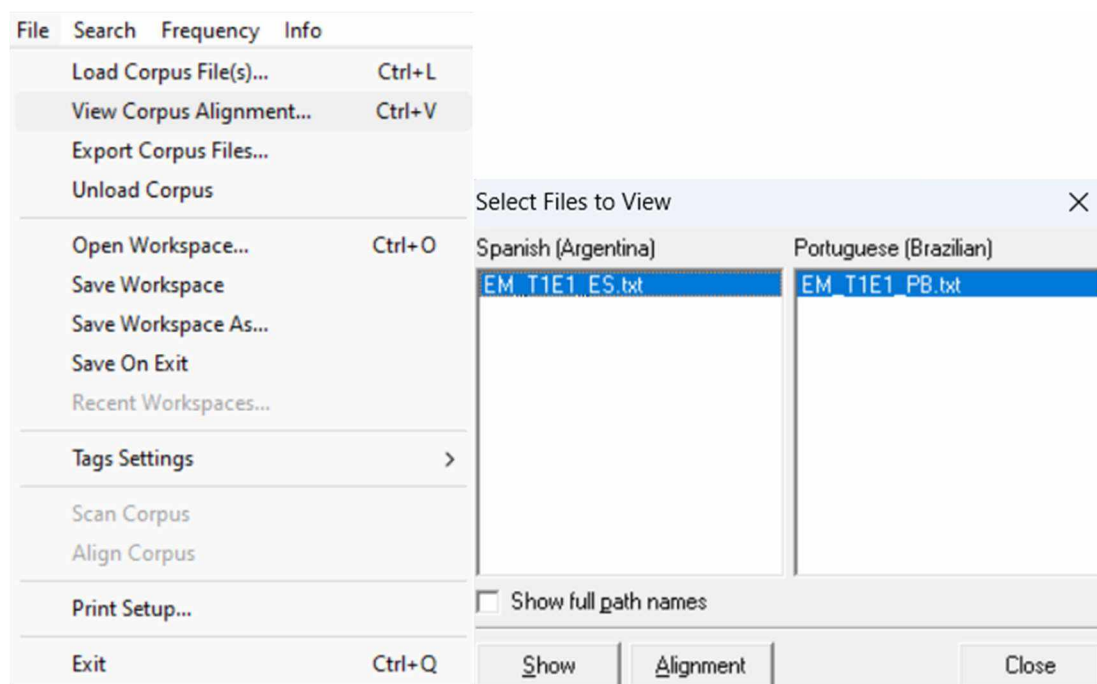


Fonte: Elaboração do autor

Neste momento, adentramos ao programa em que o corpus é carregado dividido em dois textos paralelos, que também podem ser mais (até quatro), dependendo de quantas traduções forem analisadas. Seleccionamos os idiomas dos textos para a identificação automática feita pelo programa, definimos tamanho e cor da fonte de cada um, caso se deseje destacar ou diferenciar. Seleccionamos os alinhamentos dos arquivos em *txt* para as duas colunas, e seleccionamos a opção OK. Com o comando *View Corpus*

Alignment, poderá ser visualizado o corpus alinhado, tal como ilustram as próximas figuras:

Figura 8: Vista para o carregamento do alinhamento do corpus EM_T1E1



Fonte: Elaboração do autor

Com isso, percebemos que ainda havia algumas linhas desalinhadas em paralelo, então, corrigimos no próprio programa, deixando mais ajustado para a efetivação da análise, como podemos ver nas Figuras 8 e 9.

Figura 8: Vista pré-alinhamento das legendas no *ParaConc*

ParaConc - Em_T1e1_paraconc - [Alignment Spanish (Argentina) - Portuguese (Brazilian) (EM_T1E1_ES.txt - EM_T1E1_PB.txt): Segments]	
File	Alignment Search Frequency Window Info
344	344
00:34:58,800 --> 00:35:02,800	00:34:58,800 --> 00:35:02,800
Entonces dice un monito: "Conejo, ¿vos sos boludo?"	Então, um macaco diz a ele: "Coelho, você é estúpido?"
345	345
00:35:02,880 --> 00:35:04,360	00:35:02,880 --> 00:35:04,360
¿No te das cuenta que hay dos topos?	"Não percebeu que são duas toupeiras?"
346	346
00:35:04,480 --> 00:35:07,960	00:35:04,480 --> 00:35:07,960
Uno adelante y otro en la final esperando para garcharte".	"Uma em cada ponta, esperando para comer você."
347	347
00:35:08,199 --> 00:35:11,480	00:35:08,199 --> 00:35:11,480
Y le dice el conejo: "¿Y vos qué te metés en mi vida?"	Então o coelho diz ao macaco: "E o que você tem com isso?"
348	348
00:35:17,760 --> 00:35:19,199	00:35:17,760 --> 00:35:19,199
Era reputo el conejo.	O coelho era uma grande bichona.
349	349
00:35:25,480 --> 00:35:28,440	00:35:25,480 --> 00:35:28,440
Morcilla, mirá que está todo bien con el amigo.	Morcilla, veja se está tudo bem com seu amigo.

Fonte: Elaboração do autor

Figura 9: Vista parcial do alinhamento pronto das legendas no *ParaConc*

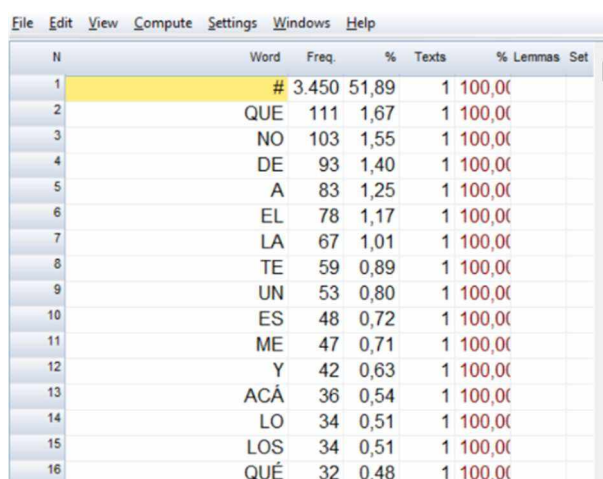
344	344
00:34:58,800 --> 00:35:02,800	00:34:58,800 --> 00:35:02,800
Entonces dice un monito: "Conejo, ¿vos sos boludo?"	Então, um macaco diz a ele: "Coelho, você é estúpido?"
345	345
00:35:02,880 --> 00:35:04,360	00:35:02,880 --> 00:35:04,360
¿No te das cuenta que hay dos topos?	"Não percebeu que são duas toupeiras?"
346	346
00:35:04,480 --> 00:35:07,960	00:35:04,480 --> 00:35:07,960
Uno adelante y otro en la final esperando para garcharte".	"Uma em cada ponta, esperando para comer você."
347	347
00:35:08,199 --> 00:35:11,480	00:35:08,199 --> 00:35:11,480
Y le dice el conejo: "¿Y vos qué te metés en mi vida?"	Então o coelho diz ao macaco: "E o que você tem com isso?"
348	348
00:35:17,760 --> 00:35:19,199	00:35:17,760 --> 00:35:19,199
Era reputo el conejo.	O coelho era uma grande bichona.
349	349
00:35:25,480 --> 00:35:28,440	00:35:25,480 --> 00:35:28,440
Morcilla, mirá que está todo bien con el amigo.	Morcilla, veja se está tudo bem com seu amigo.
350	350
00:35:35,840 --> 00:35:38,159	00:35:35,840 --> 00:35:38,159
¿Qué más?	O que você está alheado?

Fonte: Elaboração do autor

Logo após isso, fomos para o processamento do corpus na legenda original no software *WordSmith Tools*, em sua versão 6.0 (Scott, 2012). Foi utilizada a versão disponibilizada pelo meu orientador, para este trabalho. O programa oferece um apoio a partir de suas ferramentas para análise linguística de corpora, o que nos serve para a efetivação deste trabalho. Assim como o *ParaConc* (Barlow, 2004), o WST necessita que os arquivos estejam em *txt*, portanto continuamos com os mesmos arquivos sem nenhuma alteração, sendo processados individualmente, conforme a busca fosse no texto de legendas do original ou da tradução.

Utilizamos, para esse passo, somente as legendas em espanhol, para analisar e compilar todas as lexias tabu que estão presentes e, dessa forma, termos um conhecimento das ocorrências no original e analisarmos suas traduções em paralelo, com auxílio do *ParaConc*. Assim, carregamos o arquivo com as legendas em espanhol e selecionamos a função *WordList*, para uma vista dos dados estatísticos do corpus e da frequência das palavras presentes, como é possível ver na Figura 10.

Figura 10: Vista parcial das frequências de palavras no corpus da legenda em espanhol no *WST*.

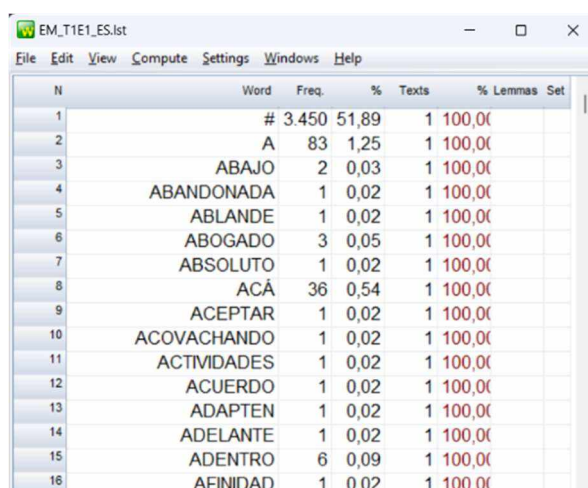


N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
1	#	3.450	51,89	1	100,00	
2	QUE	111	1,67	1	100,00	
3	NO	103	1,55	1	100,00	
4	DE	93	1,40	1	100,00	
5	A	83	1,25	1	100,00	
6	EL	78	1,17	1	100,00	
7	LA	67	1,01	1	100,00	
8	TE	59	0,89	1	100,00	
9	UN	53	0,80	1	100,00	
10	ES	48	0,72	1	100,00	
11	ME	47	0,71	1	100,00	
12	Y	42	0,63	1	100,00	
13	ACÁ	36	0,54	1	100,00	
14	LO	34	0,51	1	100,00	
15	LOS	34	0,51	1	100,00	
16	QUÉ	32	0,48	1	100,00	

Fonte: Elaboração do autor

Em seguida, fomos para a função *alphabetical*, que organiza a lista de palavras do corpus em ordem alfabética, como ilustra a Figura 11, para em seguida proceder à eliminação das palavras que não fossem identificadas como léxico tabu.

Figura 11: Vista do corpus em ordem alfabética no *WST*



N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
1	#	3.450	51,89	1	100,00	
2	A	83	1,25	1	100,00	
3	ABAJO	2	0,03	1	100,00	
4	ABANDONADA	1	0,02	1	100,00	
5	ABLANDE	1	0,02	1	100,00	
6	ABOGADO	3	0,05	1	100,00	
7	ABSOLUTO	1	0,02	1	100,00	
8	ACÁ	36	0,54	1	100,00	
9	ACEPTAR	1	0,02	1	100,00	
10	ACOVACHANDO	1	0,02	1	100,00	
11	ACTIVIDADES	1	0,02	1	100,00	
12	ACUERDO	1	0,02	1	100,00	
13	ADAPTEN	1	0,02	1	100,00	
14	ADELANTE	1	0,02	1	100,00	
15	ADENTRO	6	0,09	1	100,00	
16	AFINIDAD	1	0,02	1	100,00	

Fonte: Elaboração do autor

Selecionamos a lexia não identificada como tabu e apertamos *delete* para irmos eliminando essas palavras e, em seguida selecionamos o comando *Ctrl+Z* para que as lexias que não fossem tabus não aparecessem na lista de palavras. Além disso, também fomos selecionando e categorizando as lexias *tumberas*⁸. Classificamos o léxico tabu na coluna *set* da ferramenta do *WST* com a letra A e as lexias *tumberas* com a letra B. A

⁸ O léxico *tumbero* é o léxico utilizado na prisão. Deriva nade “tumba” (túmulo), como se ao entrar na prisão a pessoa é estivesse morta em vida, por isso a referência à “tumba”. Por No geral, seria o *lunfardo* utilizado pelas pessoas presas o que pode implicar por mudanças sociais, influências culturais como a *cumbia villera*, um estilo musical muito escutado nas prisões da Argentina, como é possível ver no trabalho de D’Avola (2020).

próxima figura ilustra o procedimento de limpeza dos resultados e seleção do léxico tabu e tumbero.

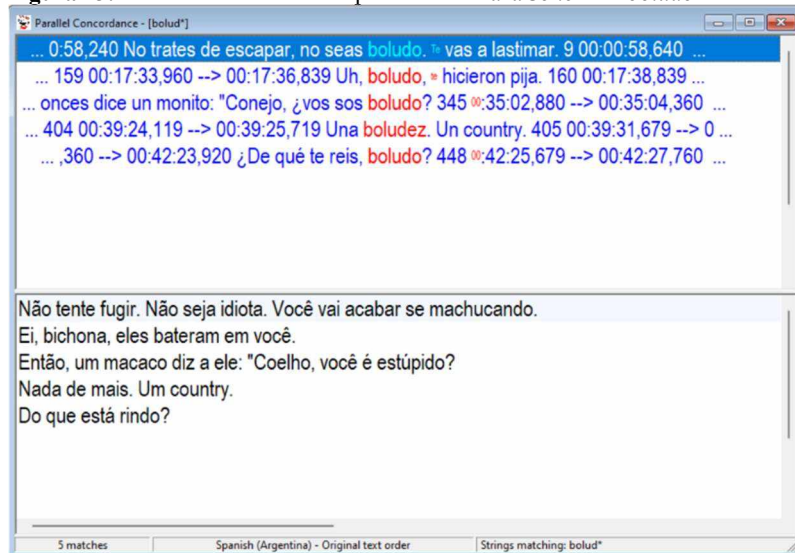
Figura 12: Seleção das lexias tabus e *tumberas* do corpus no WST

64	CHANGAS	1	0,02	1	100,00	
65	CHICA	1	0,02	1	100,00	
66	CHIQUITO	1	0,02	1	100,00	
67	CHORREANDO	1	0,02	1	100,00	A
68	CHORRO	1	0,02	1	100,00	A
69	CHUPÁS	1	0,02	1	100,00	
70	COBANI	1	0,02	1	100,00	B
71	COLA	1	0,02	1	100,00	A
72	COLGADOS	1	0,02	1	100,00	
73	COLOMBIA	1	0,02	1	100,00	
74	COLOMBIANOS	1	0,02	1	100,00	
75	COMPENETRADO	1	0,02	1	100,00	
76	CONCHA	1	0,02	1	100,00	A
77	CUCHILLERA	1	0,02	1	100,00	B
78	CULITO	1	0,02	1	100,00	A

Fonte: Elaboração do autor

Com a lista de palavras organizada com as lexias tabu e *tumberas*, voltamos novamente ao *ParaConc* (Barlow, 2004), que com o *corpus* alinhado já se tem a possibilidade de pesquisar pelas lexias e identificar o contexto em que aparecem. Dessa maneira, é possível encontrar e selecionar eventuais UF com léxico tabu ou *tumbero* e as correspondentes traduções, como no exemplo a seguir, em que buscamos por *boludo* e seus derivados como *boludez*.

Figura 13: Linhas de concordância paralelas no *ParaConc* com *boludo* lematizado.



Fonte: elaboração do autor

Com isso, a preparação do corpus foi finalizada, para a realização das análises propostas para este trabalho. Na seção seguinte, serão apresentadas as análises das lexias e fraseologias escolhidas por frequência, assim como suas traduções para o português brasileiro. Serão apresentadas as unidades com suas flexões e derivações: *puto*, *cagar*, *boludo*, *joda*, *mierda*.

4. ANÁLISE

Nesta seção do trabalho, apresentamos as análises de uma seleção de fraseologias tabu encontradas nas legendas do primeiro episódio da série *El Marginal*, que destacamos seja por frequência ou pelo uso de tais unidades, ou bem pelo valor metafórico.

Para iniciar, ao selecionarmos todas as lexias tabu presentes, realizamos a produção de dois apêndices, o Apêndice I, denominado *Lista UL (Unidades Lexicais) Tabu no Corpus EM_TIEI*, em que produzimos uma tabela com as lexias tabu existentes no corpus assim como suas traduções; já o Apêndice II, denominado *Lista UF (Unidades Fraseológicas) Tabu e Tumbero no Corpus EM_TIEI*, em que incluímos parte das fraseologias tabu existentes no primeiro episódio da série, assim como sua ocorrência e traduções.

4.1. PUTO

Por meio da análise da lexia *puto*, incluindo flexões (*puta, putos...*) e derivações (*putín...*), identificamos algumas variações na tradução. Em primeiro lugar, algumas traduções foram realizadas de maneira literal e com efeitos equivalentes ao sentido original; ou seja, contemplando o significado dessa lexia, que serve como xingamento homofóbico, equivalendo a *viado* em português brasileiro.

Como define a *Real Academia Española*:

- puto, ta
 Quizá del lat. vulg. **puttus*, var. del lat. *putus* 'niño'.
 1. adj. malson. U. como calificación denigratoria. *Me quedé en la puta calle.*
 2. adj. malson. U. c. antífrasis, para ponderar. *Ha vuelto a ganar.*
¡Qué puta suerte tiene!
 3. adj. malson. U. para enfatizar la ausencia o la escasez de algo. *No tengo un puto duro.*
 4. m. y f. malson. **prostituto.**⁹

Os exemplos, a seguir, ilustram essa significação do vocábulo *puto*:

- (1) Dale, **puto**. Levantate [vamos, bichona. Levanta.]
- (2) Fuiste, **putín**. [Está acabado, bichona];
- (3) Tomate el palo, **gordo puto**. [Pode ficar, seu gordo trapaceiro. Enfia no cu];

⁹ REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: *Diccionario de la lengua española*, 23.^a ed., [versión 23.7 en línea]. <<https://dle.rae.es>> [31/10/2024].

Nos dois primeiros exemplos, *puto* e o diminutivo *putín* são utilizados como vocativo. No exemplo (3), a referência é dada por adjetivação, *gordo puto*. Por outro lado, cabe destacar o erro observado na tradução de *tomate el palo*, que equivale a *cai fora* e que foi traduzido como *pode ficar*, ou seja, totalmente contrário ao que foi dito. A palavra *puto* é utilizada com valor despectivo para fazer referência aos homossexuais. Os fragmentos (1) e (2) funcionam, estritamente, como ofensas preconceituosas, sua tradução é feita com a lexia *bicha* e seu derivado *bichona*, também sendo utilizados como vocativos, que remete ao significado equivalente da lexia traduzida.

Outras traduções foram realizadas, como as seguintes:

- (4) Queda muy lejos este puto penal. [Esta cadeia é muito longe];
- (5) Alta pilcha ligaba el puto. [Essa bicha tem uma gravata cara.];
- (6) No me importa el puto de Fiorella. *No me importás vos*. [Não me importo com Fiorella, não me importo com você.];

Nestes trechos, não vemos mais presença do uso da lexia como vocativo, mas sim como adjetivo (4), sintagma nominal (5) e adjetivo junto com sintagma preposicional (6). No exemplo (4), vemos sua função adjetivando o substantivo *penal*, não referindo ao seu sentido literal, mas tendo um sentido negativo relacionado à prisão, sendo traduzido sem essa referência negativa para: Esta cadeia é muito longe.

Nos exemplos 4 e 6, é possível analisar essa ocultação, como descortesia na 4 e na 6 ou como uso de um advérbio de intensidade ou trazer somente um sentido negativo, como ocorre com a palavra “caralho” ou *carajo* em espanhol. Ou seja, nessas lexias o que ocorre é um esvaziamento desses palavrões, como discutem Auatt; Júnior; Martins (2018) no trabalho *Impropérios: uma análise descritivo-lexicológica*.

Outro ponto é como foi feita a tradução do exemplo 5: “Não me importo com Fiorella, não me importo com você”, a tradução oculta totalmente a lexia tabu e deixa simplesmente suavizada esta etapa. No contexto da cena, o personagem principal Pastor está sendo acompanhado pelo chefe dos guardas da prisão, Capece, após uma briga entre Pastor e Fiorella, que é um preso que é gay e que tem relacionamentos com outros presos. Neste contexto Capece fala para Pastor se referindo a Fiorella como “puto”, contudo na legenda traduzida como foi dito já, não existe nenhuma menção a Fiorella como “bicha” ou “viado”, como em outras já apresentadas neste trabalho.

Além dessas, temos a flexão da lexia para o feminino “puta” que corresponde a outro caso, a outro significado tanto em português como no espanhol.

Esta lexia está presente nos seguintes exemplos nas legendas:

- (7) Yo de acá salgo y voy de putas, visito mis nietos. [Quando eu saio, vou atrás de putas e vejo meus netos]
- (8) Garchándotela, hijo de puta. [Fodendo, seu desgraçado]
- (9) Toda esta puta herencia de hacerse los mafiosos viene de los gringos que ustedes y los mexicanos se la pasan imitando. [Toda essa merda de ser mafioso vem dos gringos que você e os mexicanos gostam de imitar]
- (10) Ahí tenés plasma, internet, putas. [Onde temos TV de plasma, internet, putas].

É possível ver que nestes exemplos temos dois usos da lexia *puta*, um literal, se referenciando à prostituição, como nos exemplos (7), (8) e (10). Contudo, em suas traduções, se apresentam diferentes significados. Para a tradução do exemplo (7), uma tradução literal e direta, adequada para o público receptor brasileiro, pois se identifica esse uso no contexto brasileiro; já em exemplo (8), a tradução optou pela lexia “desgraçado”, sendo usado como vocativo, a significação e o uso dessa lexia no português brasileiro são problemáticos, pela carga semântica e valores religiosos muito fortes implicados em seu uso. Um bom equivalente para a tradução de *hijo de puta*, com carga semântica semelhante, seria que a tradução fosse feita de maneira literal como *filho da puta*. No exemplo (10), temos apenas a lexia sendo literal, se referindo a prostitutas e tendo sua tradução feita de maneira adequada ao contexto.

De modo diferente, o exemplo (9) não apresenta o mesmo significado dos outros exemplos, mas sim um sentido que está presente na definição dada pela RAE, que é mal sonante e se utiliza para classificar de maneira difamatória algo ou alguém. Neste exemplo, “Toda esta *puta herencia*...” classifica de maneira caluniosa o substantivo *herencia*. Esta legenda, na tradução, oculta o substantivo *herencia* (herança) e traduz de maneira adequada a lexia *puta* por “merda”, tendo uma equivalência de sentidos no contexto da legenda.

Desta forma, podemos ver como a legendagem em relação à lexia *puto* e suas flexões e derivações estão traduzidas, seja de forma adequada ao público receptor brasileiro, seja de forma inadequada ou que somente oculta a lexia em sua tradução,

deixando assim sem a conotação existente no original. Com isso, na próxima seção iremos apresentar a análise da lexia *cagar* em todas suas flexões e derivações presentes em nosso *corpus*.

4.2. CAGAR

Continuando nossa análise, percebemos em nosso *corpus* a alta frequência do uso da lexia *cagar*, além de suas flexões que estão presentes, como *cagada*, *cagados*, *cagaran* e *cagar a trompadas*. Foram encontradas a partir do uso do WST seis ocorrências dessa lexia, com isso também encontrando algumas repetições fraseológicas muito utilizadas no falar argentino.

A lexia *cagar*, em sua forma no infinitivo, é um verbo intransitivo com conotação malsonante, que tem como significado primeiro no *Diccionario de la lengua española de la Real Academia Española: Evacuar el vientre*. Ou seja, tem o sentido de evacuar os excrementos biológicos, um sentido escatológico. Mas seu significado vai muito além. No próprio dicionário da era, aparece outra definição: como verbo transitivo e malsonante: *Manchar, deslucir, echar a perder algo*. No *Diccionario de Uso del Español Maria Moliner* (2008), é definido também como verbo pronominal, *cagarse*, que tem um sentido vulgar de “expresión de gran enfado o contrariedad.” Como o exemplo dado pelo dicionário: *Cagarse de miedo*.

Vemos os diversos significados apontados pelo dicionário, e com isso nos baseamos também para analisar os exemplos presentes em nosso *corpus*, que são os seguintes:

- (11) Yo no me voy a cagar a trompadas. [Eu não quero virar chacota]
- (12) Así que alguna cagada habrá hecho. [Então alguma coisa aconteceu]
- (13) Resulta que había un topo y un conejo en un bosque, cagados de embole.
[Havia uma toupeira e um coelho na floresta e estavam entediados.]
- (14) No quiero un país donde los pendejos se estén cagando a tiros. [Eu não quero um país onde os imbecis estão cagando balas.]
- (15) Su gente se borró para que me cagaran a palos. [O seu pessoal desapareceu, para que os outros pudessem me espancar.]
- (16) No te cago a trompadas porque tengo una hernia de disco. [Eu não vou bater em você, porque tenho hérnia de disco.]

Nestes exemplos, podemos ver que o verbo *cagar* tem suas ocorrências com alguns fraseologismos, como em (11, 15 e 16) com *cagar a trompadas/palos*. Na ocorrência (11) vemos a perífrase verbal *voy a* + infinitivo + *a trompadas*, em que o verbo *cagar* está no infinitivo e quer reforçar e intensifica a palavra *trompadas*, que tem o sentido de golpe, bater, socar etc.

Na cena em que está ocorrendo essa fala, o personagem Morcilla quer saber o que fazer, buscando ordens de Mario Borges, com Pastor que acaba de chegar na prisão e já teve conflitos com ele, e *Diosito* pergunta o porquê de ele precisar do Mario, então diz: “*Yo no me voy a cagar a trompadas*”, neste sentido Morcilla não quer entrar em conflito direto ou então como está traduzido “virar chacota”, dessa forma a tradução traz um sentido contextual da cena e não traduz diretamente a fraseologia.

Nos exemplos (15 e 16), temos, respectivamente, o verbo *cagar* no pretérito imperfeito do subjuntivo na terceira pessoa do plural (me *cagaran*) e no presente do indicativo da primeira pessoa do singular (*te cago*). As duas ocorrências estão dentro da fraseologia *cagar a trompadas/palos (a alguien)*, sendo a (15) com *cagar a palos (a alguien)*, e a (16) *cagar a trompadas (a alguien)*, em que a tradução das duas tem o sentido de violência física, a primeira traduzida como: “O seu pessoal desapareceu, para que os outros pudessem me **espancar**”; e a segunda com: “Eu não vou **bater** em você, porque tenho hérnia de disco”. Desse modo podemos ver que as traduções não escolheram léxico tabu para utilizar nessas fraseologias.

Nas ocorrências (13 e 14) vemos mais uma vez o uso da lexia *cagar* como um intensificador, vemos a lexia em sua forma no particípio plural *cagados* e no gerúndio *cagando*. Na primeira expressão (13) *cagados de embole*, a lexia *cagados* intensifica *embole* que tem o sentido de situação de tédio, como define o *Diccionario de la lengua española de la Real Academia Española*. Da mesma forma com a expressão (14) *se estén cagando a tiros*, neste contexto, a cena em que ocorre essa fala, Mario Borges e seus comparsas estão discutindo sobre como colocar ordem na prisão, e o personagem James, um colombiano, sugere atuar com mais rigidez e violência. Contudo, Mario discorda e compara que não quer um país como a Colômbia ou México e profere a fala destacada nesta ocorrência: *No quiero un país donde los pendejos se estén cagando a tiros*. A lexia *cagar*, neste caso está intensificando *tiros*. Por fim, nestas duas ocorrências, somente em (14) é utilizado o tabuísmo e a lexia *cagar* para expressar a ideia de intensidade: “Não quero um país onde os imbecis estejam cagando balas”; no entanto, a tradução para *se estén cagando a tiros* (estejam morrendo em meio a tanto tiroteio), feita como *estéjam*

cagando balas, denota ausência de compreensão da UF tabu do original, pois significa que estariam evacuando balas (no cocô). Já na ocorrência (13) não se utiliza o tabuísmo, mas traduz para uma palavra que traz o mesmo sentido de *cagados de embole*, que é **entediados**: “Havia uma toupeira e um coelho na floresta e estavam **entediados**.”

Na ocorrência (12), temos a fraseologia *hacer cagada*, em que retoma o significado dessa lexia de uma ação equivocada ou desafortunada realizada por alguém. Nesse sentido, a tradução omitiu essa expressão, deixando somente seu significado literal e sem tabuísmo: “Então alguma coisa aconteceu.”

Com isso, podemos ver que, na tradução das fraseologias com a lexia *cagar* e suas flexões e derivações, somente uma ocorrência foi traduzida com a lexia tabu, mas não revelando o mesmo sentido no português brasileiro. As outras traduções utilizaram expressões mais formais sem tabuísmos, mas dando um sentido equivalente ao original. Na próxima seção será apresentada a análise das ocorrências com a lexia *boludo* e suas derivações como *boludez*.

4.3. **BOLUDO**

Foram encontradas, a partir de nosso corpus, cinco ocorrências sendo uma delas com a derivação *boludez*. *Boludo* tem um significado muito variado nos países hispano falantes; contudo, no contexto argentino, temos a definição do DRAE: “1. adj. malson. coloq. Arg. y R. Dom. Necio o estúpido.” E uma definição semelhante no *Diccionario de uso del Español* Maria Moliner (2008) com um acréscimo: “1 **adj. y n.** Arg., Ur.; inf. (usado frec. como insulto) Aplicado a personas, *torpe, ingenuo o ridículo. 5 Arg., Ur.; inf. Se emplea como *apelativo amistoso entre jóvenes.” Vemos que há um acréscimo importante no sentido da palavra para nossa análise, algo que já foi posto anteriormente que é o uso de lexias tabu para uma relação amistosa, sem intensões de violentar o outro ou alguém.

Um exemplo claro disso é o uso de *boludo* na Argentina, como descreve Maria Moliner (2008), e é explicitado pelo autor Pablo Marchetti (2014, p. 19-20) no seu livro *Puto el que lee: diccionario argentino de insultos, injurias e impropérios*:

“Boludo” era una forma un poco más violenta de decir “tonto” y formaba parte de lo que denominan vulgarmente “malas palabras”. Por ejemplo, hace poco más de dos décadas casi no se decía “boludo” ni en radio ni en televisión, y en la mayoría de la prensa escrita no se publicaba la palabra; o, a lo sumo, aparecía sugerida con una b seguida de tres puntos suspensivos (b...). Pero en los últimos años no sólo ha sido aceptada en casi todos los medios, sino que

además se ha sido extendido su uso entre los adolescentes, como lo emplean prácticamente como un vocativo neutro.¹⁰

Dessa forma, as ocorrências que foram encontradas no *Corpus EM_TIEI* foram as seguintes:

- (17) No trates de escapar, *no seas boludo*. Te vas a lastimar. [Não tente fugir. Não seja idiota. Você vai acabar se machucando].
- (18) Uh, *boludo*, te hicieron pija. [Ei, bichona, eles te bateram].
- (19) “Entonces dice un monito: “Conejo, ¿Vos *sos boludo*?” [Então, um macaco diz a ele: “Coelho, você é estúpido?”
- (20) Una *boludez*. Un country. [Nada de mais. Um country.]
- (21) ¿De qué te reís, *boludo*? [Do que está rindo?]

Vemos nas ocorrências uma diversidade de funções da lexia *boludo*. Por exemplo, nas ocorrências (17 e 19), a lexia está como adjetivo no fraseologismo *ser boludo*, que tem o sentido no português de “ser um idiota/babaca/tonto”. Na (17) vemos a expressão no imperativo negativo da segunda pessoa do singular: *no seas boludo*, trazendo uma ordem ao personagem pensar de maneira cuidadosa sem estupidez. A tradução dessa legenda se apresenta com a palavra “idiota” sendo equivalente a *boludo*: “Não seja **idiota**”, algo que é adequado e apresenta o mesmo sentido e força para a expressão em português.

Na ocorrência (19), vemos a lexia integrando a mesma expressão *ser boludo*, sendo um adjetivo dentro da pergunta para a segunda pessoa do singular *vos* que é muito utilizada na Argentina. Esta ocorrência apresenta o mesmo sentido que a ocorrência (17) de “ser um idiota”, e da mesma forma como na ocorrência anterior a tradução traz um equivalente adequado para o português: “Coelho, você é estúpido?”. Desse modo, a tradução deste exemplo apresenta uma adequação e equivalência de sentido e expressividade para o português brasileiro.

Em contrapartida, a ocorrência (18) apresenta a lexia *boludo* como um vocativo tendo uma função de adjetivo também, trazendo um sentido afirmativo de “ser um idiota”,

¹⁰ “Boludo” era uma forma um pouco mais violenta de dizer “tonto” e formava parte do que denominam vulgarmente “*malas palabras*”. Por exemplo, há pouco mais de duas décadas quase não se dizia “boludo” nem na rádio nem na televisão, e na maioria da imprensa escrita não se publicava a palavra; ou, no mais, aparecia com uma “b” seguida de reticências (b...). Mas nos últimos anos não só foi aceita em quase todos os meios, mas que além disso se estendeu seu uso entre os adolescentes, empregando praticamente como um vocativo neutro.

e anda juntamente com uma outra fraseologia tabu que é: *hacer pija* (*a alguien*), que tem um sentido agressivo de espancamento, de destruir alguém, em que *pija* é uma das palavras para se referir ao órgão sexual masculino. A tradução para esta ocorrência foi uma tradução inadequada em nosso ponto de vista, pois a lexia *boludo* foi traduzida para “bichona”, uma vez que semanticamente não tem este sentido de se referir a um homossexual. Sendo assim, uma tradução equivocada, no entanto trazendo um sentido tabuístico também para o público receptor.

A ocorrência (20), em que aparece uma derivação de *boludo* (*boludez*), que tem o sentido de algo que não tem valor, algo sem sentido, uma “tontice/estupidez/bobeira”, que no contexto de sua produção vem com um sentido afirmativo do presente do indicativo impessoal de *(ser) una boludez*. Sua tradução não aparece com uma expressividade tabu; contudo, traz a mesma equivalência semântica: “Nada demais”, ou seja, resgata o mesmo sentido de algo que não tem valor.

Na última ocorrência, temos o vocábulo novamente sendo usado como um vocativo e adjetivo, assim como na ocorrência (21), mas a tradução não inclui um vocativo como correspondente para *boludo* em português, que condiz com o significado original, como podemos ver: “Do que está rindo?”. Embora a tradução exclua o tabuísmo, não se perde o sentido original, mas sim sua expressividade de indignação ao se utilizar do léxico tabu.

Com isso, podemos ver que as traduções para as ocorrências de *boludo* e *boludez*, tiveram algumas diferenças de escolha para o público brasileiro, como as ocorrências (17 e 19), que trazem consigo traduções equivalentes e com o uso de léxico tabu para o público brasileiro. Em contrapartida (18) traz o uso de tabu, porém que não condiz com a lexia original do espanhol, excluindo do sentido original a carga pragmática existente. As expressões (20 e 21) estão traduzidas sem o uso de tabu equivalente para o português, o que não faz com que se perca o sentido da legenda original. Na próxima seção iremos analisar e descrever as ocorrências de *joder* com suas flexões no gerúndio (*jodiendo*) e em sua forma verbal pronominal (*joderse*).

4.4. JODER

Esta lexia está presente em cinco ocorrências no *corpus*, sendo três em sua forma substantivada *joda*, uma no gerúndio *jodiendo* e uma em sua forma pronominal reflexiva *joderse*.

A lexia *joda* vem do verbo *joder*, que de acordo com algumas acepções do dicionário da RAE pode ter um significado que remete à realização de relações sexuais e uma das acepções pode ser o ato de importunar alguém. Já para *joda* temos alguns outros significados presentes no dicionário como: “1. f. Arg., Par. y Ur. Broma, diversión. 2. f. vulg. El Salv., Méx. y Ur. Molestia, contrariedad. 3. f. Ur. Daño, perjuicio.” Isso mostra que temos uma polissemia presente nesta lexia, dependendo sua interpretação sempre do contexto em que é produzido.

A tradução literal e sem contexto para esta lexia ao português brasileiro seria “foder” ou “foda”, que da mesma forma se refere ao ato sexual, apesar de que em alguns contextos está sendo tratada como elogio ou tarefa relativamente difícil. Como podemos ver ao buscarmos no *Corpus do Português* (Davies, 2016), alguns exemplos reais mostram essas duas entonações:

Figura 13: Ocorrências da lexia "foda" no Corpus do Português (Davies, 2012)

z aquela famosa comunidade no Orkut: Sexto sentido de mulher é **foda**, é porque é mesmo. Nós temos uma ar
o mais. Postado 06/09/2013=14: 03 Postado 06/09/2013=09: 49 que se **foda** essa codemasters fudeu com o dirt,
cebem dinheiro dessas empresas pra ficarem calados e a população que se **foda**, agora se fosse órgão público s
ingrenar a primeira e sumir de ali, a Lúcia que se **foda**. Já em casa, encostado no batente da porta do quarto
ação e uma arma na mão. pq agora esta **foda** nas ruas do brasil sem al menos vc fazer nada o cara chega
eles era escalar a "« Colina do Tigre "» (uma montanha **foda**), e neutralizar os 3 abrigos inimigos no topo. Infeliz
e não quis. Ponto. Simples assim. O que é mais **foda** em esse tipo de cara, é que ele não te libera para ser feliz
em primeiro lugar e o próximo que se **foda** "». Por isso, com honrosas exceções, nossas casas muitas vezes são
a, por um curto período de suas vidas, amamentam. Isso é **foda**! É incrível! É do cacete! Você pode achar que est
que a vida não é um conto de fadas. A vida é **FODA**! Para uns, mais que para outros... Famílias e jovens de classi
ponto: exceto se o negócio for previamente combinado, ficar de **foda** fixa do cara é palhaçada. manda pastar m
mesmo tempo, não querem abrir mão de estar com uma **foda** fixa alguém. É por isso que eu cobro. É por isso q
e decida o q quer, ou tchau! não tem essa de **foda** fixa aqui não! rs Vamos ver onde vai dar essa história... rs Pa
ta e tem "« contatos "», c a galera GLS. É **foda**, eu sei, mas relaxa, como vc já deve saber, o problema
acontece "» e lançou: -- O psicológico da gente é **foda**, né? Vamos lá... Momento terapia. -- Por que você está diz
funciona perfeitamente enquanto outros corações vivem entrando em pane. Que **foda**, parece em partes com
música chiclete: "« QUE VOCÊ ME ADORA! QUE ME ACHA **FODA**! " De aí, já é tarde... Ou era -- cabe apenas a

Fonte: Elaboração do autor

Contudo, o sentido em espanhol tem uma conotação mais abrangente e sem estigmas, um equivalente ao português com a palavra *zoeira* ou então sinônimos desta lexia.

Em nosso corpus foram encontradas as seguintes ocorrências:

- (22) Entonces *habrá conocido la joda de grande* y le salió mal. [Então, ele conheceu a festança e se deu mal.]
- (23) Esto *no es joda*. [Isso não é uma piada]
- (24) *No es joda* esto. [Isso não é brincadeira]
- (25) ¿Me *estás jodiendo*? ¿Querés que ande por izquierda? [Está brincando? Quer que eu vá para a esquerda?]
- (26) Acá adentro la gente convive sin *joderse* y sin pelearse. [As pessoas vivem aqui sem arranjar confusão.]

Nas ocorrências presentes com a palavra *joda* foi possível encontrá-la de maneira substantivada em três (22, 23 e 24), sendo que os exemplos (23 e 24) trazem um mesmo sentido e uma mesma expressão que é *(no) ser joda*, sendo uma fraseologia em que afirma se uma situação é ou não séria. Suas traduções estão adequadas ao trazer as palavras “piada” e “brincadeira” como equivalentes para a lexia *joda*.

O exemplo (22) aparece já com uma conotação diferente, também está de maneira substantivada e com a presença do artigo definido *la* dando uma carga semântica para a palavra *joda*. A fraseologia presente neste trecho é *conocer la joda de grande*, em que o diretor Antín pergunta a sua secretária sobre o histórico de prisões de Pastor, e ela afirma que é a primeira vez, e a reação é essa em dizer que ele conheceu *la joda de grande*. Este sintagma preposicional *de grande* tem diversas significações no espanhol, podendo fazer referência ao momento da fase adulta, como que o personagem conheceu *la joda* (a festança, a delinquência) já adulto. Como é possível ver esse uso frequente pelos argentinos, como demonstra o *Corpus del Español* (Davies, 2016):

Figura 14: Ocorrências com - de grande no Corpus del Español (Davies, 2012)

Desde pendejo, siempre sonie con ir a un mundial y ahora **de grande** lo voy a cumplir cuando encaremos y pilas de juegos truchos, idem despues con PS2, ya **de grande** dije q eso no podia seguir pasando, asi quí con un problema del habla, creía que no sería problema **de grande** pero Oh herré en ese aspecto. Ya quí lo y nada, de chico sufrí bullying por esto pero nunca creí que **de grande** aún sufriría por esto. Me he cans y no pude estudiar en su momento por problemas económicos. Ahora **de grande** no me es nada fácil, pu mi abuela de cancer de colom y pobre sufrio mucho y ahora **de grande** lo padeci con mi suegro hay que h z de Gaby (Analía Castro) en esa peli que vi **de grande**. Miedo, dolor y vergüenza por lo que no hicimos y n en al novela de Mario de Andrade. Con las actuaciones **de Grande** Otelo, Paulo José, Jardel Filh, Dina Sfat a la casa de campo distante a 4 horas de allí. Ya **de grande** me entere que mi padre había arriesgado su vi an. Tengo 59 años y me detectaron la enfermedad en 2001 (ya **de grande**). Si como algo con gluten no ten :spasmos, (hasta que derivó en asma), acidez, anemia. **De grande** algunos disminuyeron pero cada tanto ;npo; ya voy a ser grande y viejo para hacer personajes **de grande** y viejo. Entiendo cuál es mi rol ahora y c tuyos... podrá ser? Un día me acordé, más **de grande**, pero no sabía ni cómo se llamaba el libro... solamer

Fonte: Elaboração do autor

A tradução desta unidade de legendagem apresenta outro significado de *joda* que é “festa”, se utilizado no sentido metafórico para referir-se ao crime praticado por Pastor como uma grande festa. Esta tradução não traz o sentido de conhecer o crime na fase adulta, mas sim de que o crime é uma festa, trazendo um sentido diferente do original.

Na ocorrência (25) vemos a presença da perífrase verbal *estar+gerúndio* sendo na segunda pessoa do singular, e que vemos o verbo *joder* no gerúndio *jodiendo*. Na situação em que foi produzido este enunciado vemos que o tom é de indignação, tendo um sentido mais intenso para o vocábulo. Na tradução desta ocorrência aparece novamente o verbo “brincar”, no gerúndio “brincando”, sendo um sentido equivalente ao original em espanhol.

No exemplo (26), vemos a lexia *joderse* e sua forma reflexiva na terceira pessoa do singular, ou seja, em sua forma impessoal, sendo utilizada em um momento em que o diretor da prisão, Sergio Antín, está repreendendo Pastor por se envolver em uma briga e mandar um preso para o hospital. Nesse momento, Antín fala que sob seu comando os presos de San Onofre vivem sem brigas, e nesse momento ele diz: “Acá adentro la gente convive sin *joderse* y sin pelearse.” A tradução para o português brasileiro foi feita dando o sentido de “confusão” algo que está adequado para o significado tanto para o idioma receptor como para o original.

Desta forma vemos que as traduções realizadas das ocorrências com a lexia *tabu joder* em sua maior parte aparecem com lexias equivalentes no português, como: piada, brincadeira, confusão. Do mesmo modo, há a tradução com sentido diferente do original

como do exemplo (22) em que há uma tradução a partir de uma metáfora que é a que “crime é uma festa”.

Na próxima sessão deste trabalho, será analisada a presença da lexia *mierda* em nosso *corpus*, em que foram encontradas cinco ocorrências.

4.5. MIERDA

O vocábulo *mierda* tem seu equivalente no português *merda*, com o mesmo sentido e significado, como descreve o *Diccionario de la lengua española*, como uma palavra *malsonante* (que soa mal), que faz referência ao excremento, sujeira, ou a situações repugnantes.

As cinco ocorrências da lexia que aparecem no primeiro episódio são estas:

- (27) Si querés seguir viviendo entrás a la cárcel de San Onofre, encontrás a Borges y averiguás dónde *mierda* está mi hija. [Se quiser continuar vivendo, deberá entrar na prisão de San Onofre, encontrar o Borges e descobrir a porra do lugar que minha filha está.]
- (28) Con *la mierda* que nos dan de comer, ¿qué querés? [Com a merda de comida que nos dão, o que esperava?]
- (29) Por eso me crece como el yuyo esa *pandilla de mierda*. [Por isso essa merda de gangue está crescendo como mato.]
- (30) Decile que me tiraron al patio con todos *los parias de mierda*, como un refugiado. [Diga a ele que me jogaram no pátio com outros, como se fôssemos refugiados.]
- (31) Somos parecidos. Los dos respiramos la misma *mierda* acá adentro. [Somos iguais. Nós dois respiramos a mesma merda aqui.]

Vemos nestas ocorrências algumas características que determinam o uso e ao referente que ocorre com o uso de *mierda*. Na ocorrência (27) vemos o momento de negociação para a infiltração de Pastor ao presídio de San Onofre, em que Lunatti diz para ele entrar na prisão e encontrar “*dónde mierda está mi hija*”. A lexia neste exemplo aparece como adjetivo tendo um sentido ao referir-se ao local, implicado pelo adverbio interrogativo *dónde*, e dessa forma dando o sentido de um lugar repugnante em que a vítima estaria.

A tradução para esta legenda aparece com uma lexia tabu equivalente no português: “Se quiser continuar vivendo, deverá entrar na prisão de San Onofre, encontrar Borges e descobrir a **porra** do lugar que minha filha está.” Ao escolher “porra” para tradução de “*mierda*” a tradução se faz adequada, desde o momento em que o substantivo feminino “porra” tem seu uso de maneira informal e tabu, como vemos no verbete do *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0* (2009):

- substantivo feminino
- 1 Diacronismo: antigo. clava com ponta redonda e reforço de ferro
 - 2 pedaço de pau; porrete, cacete
 - 3 Uso: tabuísmo. o pênis
 - 4 Uso: tabuísmo. m.q. **esperma**
 - 5 Uso: informal. algo muito ruim; porcária, merda. Ex.: *vou jogar fora esta p.* n interjeição
 - 6 expressão de surpresa, espanto, dor ou aborrecimento

Desse modo, a tradução foi feita de maneira adequada ao público receptor, e não ocultando o tabuísmo presente na legenda original, mas sim encontrando e utilizando um tabuísmo equivalente no português brasileiro.

Na ocorrência (28) vemos a lexia sendo referenciada à comida, sendo uma adjetivação sendo posta junto ao artigo definido feminino “*la*” em que traz uma determinação ao substantivo: “*la mierda que nos dan de comer*”. Essa legenda está presente quando Pastor procura uma barraca no pátio para ficar, contudo já tem dono um dos locais, e Picachu diz que pertence a Fiorella, que durante a noite peida muito e o motivo é por conta de “*la mierda que nos dan de comer*”.

A tradução desta legenda traz uma tradução literal e adequada, em que se utiliza a lexia *merda* no português brasileiro, dando o mesmo sentido que o original. A tradução ficou desta forma: “Com **a merda** de comida que nos dão, o que esperava?” em que aparece dentro de uma fraseologia muito comum no português que é “merda de + substantivo”, muito usual na fala informal brasileiro.

Nas ocorrências (29 e 30) temos presente a formação de uma fraseologia em espanhol “*substantivo + de mierda*” muito usual no falar argentino, como podemos ver na busca no *Corpus del Español* (Davies, 2012):

Figura 15: Busca pela forma "**de mierda" no Corpus del Español (Davies, 2012)

HELP	①	★		ALL	AR	BO	CL	CO	CR	CU	DO	EC	ES	GT	HN	MX	NI	PA	PE	PR	PY	SV	US	UY	VE
1	①	★	DE MIERDA	15640	2303	664	880	745	285	211	102	431	3893	352	247	1323	101	88	1063	235	336	291	1060	371	659

VOS SABES MUY BIEN QUE FUE ASI no quieres ver la realidad Es gente **de mierda**, que se hace llamar barra no tiene manga de gatos no se la aguanta ninguno son todos wachiturros giles el negro **de mierda** se canso de robar al club rumbo al Norte... al pillo al pillo pelotudo **de mierda**, fueron todos para atrás estaban esperando que termine el pa la sombra a Migliore, no para de asombrar. Son todos unos negros **de mierda** y delincuentes. Di zeo, mauro martin estos estan sarpados de vigilantes como aguantaron tanto tiempo arriba de un patrullero botones **de mierda** maxi barras bravas y toda la mierda que hace quilombo en el futbol. Negros **de mierda**, patas sucias. Un tanque sisterna tnes idea de lo q hablas la concha mas puta de tu madre pedazo **de mierda**, date a conocer si tnes huevos pedazo c si tnes huevos pedazo d hijo de puta y justifica lo q hablas cagon **de mierda**. Puto, sos un puto y un hijo de mil puta el orto pelotudos, dejen de hablar al pedo.. la barra **de mierda** q tenemos hoy es un desastre, terriblemente ortiva q cuando se cruzaron en la ruta no paso nada!!! barra **de mierda**, ojala se mueran todos... no pelearon con nadie, d pibes de antes!! feco siempre presente.. contala como quieras gil **de mierda** jaja mulo de di zeo Como te duele lo de con la familias! y no te roban o escupen como hacían estos indios **de mierda**! herederos de jose? Pero si el mulo de

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir disso, vemos que é algo muito comum e presente essa fraseologia na argentina, como aparece na ocorrência (29): “*pandilla de mierda*”, em que o diretor Antín fala sobre a organização de uma parte dos presos que cresce cada vez mais. E aparece na ocorrência (30): *los parias de mierda*, em que Pastor tem uma conversa com o irmão na sala de visita para explicar o andamento de sua missão e sua dificuldade por estar jogado com “*los parias de mierda*”. As duas ocorrências apresentam como substantivos: *pandilla* e *parias*, juntamente a *de mierda* como sintagma preposicional e adjetival.

A tradução de (29) ocorre de maneira adequada com seu sentido e com a presença novamente da fraseologia em português *merda de* + substantivo: “Por isso essa **merda de gangue** está crescendo como mato”. A tradução da lexia *mierda* novamente aparece com seu correspondente em português “merda”, assim com a tradução de *pandilla* que tem o significado de grupo de pessoas associadas para fins criminosos, ou seja, *gangue* é adequada para esse contexto.

O fragmento presente em (30) está traduzido da seguinte forma: “Diga a ele que me jogaram no pátio com outros, como se fossemos refugiados.” Vemos nesta tradução uma exclusão do tabu *mierda*, e a não tradução de *parias*, que seria pária para o português, vemos isso quando a tradução traz *outros* no lugar de *parias de mierda*, ocultando o tom na fala de Pastor.

Na última frase (31), temos *mierda* se referindo ao ar respirado, tendo uma metáfora relacionada à vivência de uma situação e, nesse caso, a lexia serve para adjetivar essa situação de forma negativa. Desse modo, “*respiramos la misma mierda*” traz esse

sentido de vivenciar uma situação negativa, nesse contexto ocorre a conversa entre Morcilla e o chefe da guarda da prisão Capece. Nessa conversa, o guarda diz que ele e o detento são diferentes, pois ele pode gozar da liberdade pelo mundo afora; contudo, Morcilla diz que eles são iguais, pois os dois respiram a mesma “merda”.

A tradução dessa legenda ficou de forma adequada ao se utilizar o tabu *merda* para traduzir a lexia original, e por trazer essa metáfora de respirar com sentido de viver algo, vivenciar uma situação, a tradução ficou da seguinte forma: “Somos iguais. Nós dois **respiramos a mesma merda** aqui.”

Desta forma, ao analisar as ocorrências da lexia *mierda*, vemos que há poucas ocultações do uso desta lexia na tradução, por ter um equivalente semelhante no português brasileiro. Além disso, a tradução também traz as fraseologias existentes no português como “merda de + substantivo” e metáforas presentes na legenda original.

A seguir, a partir de todas as análises descritas, apresentamos a conclusão e considerações finais deste trabalho, em que expusemos nossas análises das lexias e das fraseologias tabu presentes em nosso corpus, assim como de suas traduções.

5. CONCLUSÃO

Para a finalização deste trabalho mediado por corpus, foi possível encontrar questões importantes de discussão para os Estudos da Tradução (Albir, 2008) e para a LC (Berber Sardinha, 2004). Nesse sentido, o que foi encontrado neste trabalho se destaca pelas escolhas tradutórias tanto corretas e equivalentes, como alguns equívocos e erros de tradução, ainda mais em um léxico que se destaca no corpus.

Com a discussão e estudos dos aportes teóricos em Lexicologia e Fraseologia, com base nos estudos de Perini (2004) e Gloria Corpas Pastor (1996), foi possível analisarmos as fraseologias com léxico tabu, este também com aporte dos diversos estudos como Orsi (2011, 2012, 2013); Lima (2019); Marchetti (2014); e Martín (2017).

Após realizarmos a coleta das legendas originais e traduzidas do corpus, assim como seu alinhamento e, posteriormente, de forma paralela no *ParaConc* (Barlow, 2004) e com a listagem de palavras e a separação das lexias tabu encontradas no *WordSmith Tools* (Smith, 2012), foi possível a realização de nossas análises das traduções das legendas com léxico tabu e nos deu a possibilidade de sugerir uma possível tradução para algumas lexias diferentes das escolhas da tradução analisada.

Nesse sentido, acreditamos que esta pesquisa é de valor e importância para o desenvolvimento dos Estudos da Tradução, da Lexicologia e Fraseologia e da Linguística de *Corpus*. Nossos objetivos foram alcançados e tiveram resultados de grande proveito, isso ao vermos as fraseologias com léxico tabu e as traduções de legendas, que podem ter equívocos de sentido ou de ocultação, podendo vir de tradutor para tradutor. Também com relação aos aspectos metodológicos e à riqueza do trabalho com base em corpus, à utilização de diversas funções de programas computacionais para análises lexicais, entendemos que esta pesquisa nos proporcionou um aprendizado muito relevante.

Dessa forma, cremos que este trabalho pode ser o início de uma produção maior, pelo motivo de utilizarmos para esta investigação somente um episódio de uma série de cinco temporadas com um total de trinta e sete episódios. Com isso, acreditamos que a análise de um *corpus* maior pode gerar um estudo muito valioso para a área e a continuação da reflexão sobre o léxico tabu. Concordamos, também com Martín (2017), quem afirma que o tabu linguístico e as metáforas tabu devem fazer parte explícita do processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola, pelo fato de que “a distância conceitual e sociocultural é muito relevante na hora de reconhecer estas expressões metafóricas”.

Por fim, este trabalho pode ser realizado por conta de todos os aportes e estudos adquiridos no curso de Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola da Universidade Federal de Uberlândia. E, com toda certeza, serviu de maneira fundamental para minha formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

- AUATT, Francyne Wigand; JÚNIOR, Marco Aurélio Pereira Reis; MARTINS, Ana Lúcia Monteiro R. Poltronieri. **IMPROPÉRIOS: uma análise descritivo-lexicográfica**. Encontro Nacional de Professores de Letras e Artes, 2018.
- BARLOW, M. **ParaConc, 1.0 (Build 269). Parallel Concordance Software**. Houston, USA: Programming, ELF, Ltd., 2004.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- CORPAS PASTOR, Gloria. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.
- DAVIES, M. **Corpus del Español**. Disponível em: <https://www.corpusdelespanol.org/>.
- DAVIES, M. **Corpus do Português**. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/>.
- D'AVOLA, Julieta. **El significado del lenguaje tumbero, tatuajes y vestimenta en la cárcel de San Martín**. 2020.
- FALCÃO, Isabelle Nascimento et al. **Análise da forma e da significação em fraseologias bilíngues referentes à tragédia de Brumadinho-MG**. 2022.
- HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y traductología: introducción a la traductología**. Cátedra, Madrid, 2008.
- JAKOBSON, Roman. On linguistic aspects of translation. In: **On translation**. Harvard University Press, 1959. p. 232-239.
- LIMA, Fernanda Ravazzi. **Palavras e fraseologismos tabu: um estudo contrastivo espanhol/português em corpus de filmes argentinos**. 2019. 127 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.
- MARCHETTI, Pablo. **Puto el que lee: Diccionario argentino de insultos, injurias e improprios**. Ediciones Granica, 2014.
- MARTÍN, Paula Mayo. **Estudio sobre expresiones metafóricas tabú de uso frecuente para su aplicación a la enseñanza de Español como Lengua Extranjera (ELE)**. E-eleando: Ele en Red: serie de monografías y materiales para la enseñanza de ELE, n. 5, p. 1-98, 2017.
- MESTANZA ZUÑIGA, Maria de Rosario. **Fraseologia em Mario Vargas Llosa: estudo contrastivo em corpus paralelo bilíngue espanhol/português do Jornal El País**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/32753>.
- MOLINER, M. **Diccionario de uso del español**. Edición electrónica, versión, 3.0. Madrid: Editorial Gredos, S.A.U., 2008.

PERINI, Mário A. *Gramática Descritiva do Português*. 4ª Edição, São Paulo, Editora Ática, 2004.

ORSI, Vivian. Tabu e preconceito linguístico. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, p. 334-348, 2011.

_____, Vivian; ZAVAGLIA, Claudia. Itens lexicais tabus: “usá-los ou não. Eis a questão”. **Todas as Letras-Revista de Língua e Literatura**, v. 14, n. 2, 2012.

_____, Vivian. *O léxico tabu: usos e aspectos socioculturais*. **EntreLetras**, v. 4, n. 2, 2013.

RAMOS, Lidianne Carlos. **Unidades fraseológicas somáticas em Rayuela e suas traduções ao português: um estudo guiado por corpus**. 2022. 209 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.551>

RESPIGHI, Emanuel. “El Marginal” por Netflix: una guía completa de la serie; temporada por temporada. Página 12, 19/01/2022. Disponível em: <https://www.pagina12.com.ar/396236-el-marginal-por-netflix-una-guia-completa-de-la-serie-tempor> Acesso em: 23/06/2024.

VOLPI, Lorena Granelle. **Fraseologia do chocolate: Um estudo descritivo com recursos da Linguística de Corpus**. 2023. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023

APÊNDICE I - LISTA UL TABU NO CORPUS EM_T1E1

UL tabu espanhol	Tradução português	UL tabu espanhol	Tradução português
<i>boludo</i>	Babaca	<i>Gil</i>	Tonto
<i>mierda</i>	Merda	<i>Garchar</i>	Foder
<i>carajo</i>	Caralho	<i>Hijo de puta</i>	Filho da puta
<i>gato</i>	Ladrão, subordinado	<i>Ojete</i>	Toba
<i>Puto</i>	Viado	<i>Pendejo</i>	Trouxas
<i>pelotas</i>	Bolas	<i>Pija</i>	Pica
<i>gordo</i>	Gordo	<i>Pelotudo</i>	Otário
<i>transa</i>	Vendedor de drogas	<i>Cola</i>	Bunda
<i>putín</i>	Viadinho	<i>Palo</i>	Pau
<i>Orto</i>	Cu	<i>Agujero</i>	Buraco
<i>fiero</i>	Fera	<i>Bardo</i>	Confusão
<i>huevos</i>	Saco	<i>Empomar</i>	Enrabar
<i>cagar</i>	Cagar	<i>Reputo</i>	Viadão
<i>Culo</i>	Bunda	<i>Maricón</i>	Boiola
<i>Joda</i>	Bagunça	<i>Embadurnar</i>	Manchar
<i>Morcilla</i>	Tripa de porco	<i>Concha</i>	Vagina (buceta)
<i>poronga</i>	Pica	<i>Bolacear</i>	Varzear
<i>guacho</i>	Mal	<i>Barderito</i>	Bagunceiro
<i>Lava Tupper</i>	Lava pratos (subordinado)	<i>Chorro</i>	Ladrão
<i>Cobani</i>	Tira/policial	<i>Autito</i>	Carrinho de brinquedo
<i>Quilombo</i>	Bagunça, tumulto	<i>Valerio</i>	Pessoa que cuida do comércio na prisão.
<i>Violín</i>	Vítima de estuprador	<i>Bufarra</i>	Tarado
<i>Balacera</i>	Tiroteio	<i>Rata</i>	Rato, nojento
<i>Negro</i>	Neste sentido, negro na série tem uma conotação racista com sentido de alguém sem inteligência, que é vazio de entendimento ou tonto. A tradução desta lexia então vai depender do contexto em que for utilizada.	<i>Pedos</i>	Peidos

APÊNDICE II - LISTA UF TABU E *TUMBERO* NO CORPUS EM_T1E1

Nº	Legendagem ES/PB	UF espanhol	Definição	Proposta de tradução
1	<i>No seas boludo</i> <i>Não seja idiota</i>	<i>Ser boludo</i>	De acordo com o Dicionario de María Moliner <i>boludo</i> é ser uma pessoa torpe, ridícula, e que se pode utilizar de uma forma amistosa sem ofender.	<i>Não seja idiota</i>
2	<i>¡Gato!</i> <i>Gato</i> <i>Vos dormiste, gato</i> <i>Se você dormir, gatinha</i>	Ser Gato	Ladrão	<i>Rato</i>
3	<i>...ya venía a romper las pelotas...</i> <i>... já está quebrando as minhas bolas</i> <i>Como sigas rompiendo los huevos...</i> <i>Se continuar com essa atitude</i>	<i>romper las pelotas/ los huevos</i>	Importunar uma pessoa ou um grupo de pessoas.	<i>Encher o saco</i>
4	<i>Vos cerrará el orto</i> <i>Cala a boca</i>	<i>cerrar el orto</i>	Na tradução literal ficaria, “fecha o cu”, contudo se utiliza para mandar alguém se calar, referindo a boca como se fosse o ânus.	<i>Cala boca</i>
5	<i>No te cago a trompadas porque tengo hernia de disco.</i> <i>Eu não vou bater em você, porque tenho hérnia de disco</i>	<i>cagarse a trompadas</i>	Brigar com as mãos ao extremo.	<i>Eu não vou meter a porrada em você</i>
6	<i>Cualquiera le mete el dedo en el culo.</i> <i>Qualquer um enfia o dedo no cu dele.</i>	<i>Meterle el dedo en el culo a alguien</i>	Desobedecer.	<i>Manter a tradução</i>
7	<i>Entonces habrá conocido la joda de grande y le salió mal.</i> <i>Então, ele conheceu a festança e se deu mal.</i>	<i>Conocer la joda de grande</i>	Conhecer o crime.	<i>Conheceu o crime de grande</i>
8	<i>Un gil que recién llegó y se está haciendo el poronga en el patio.</i> <i>Um otário que acabou de chegar e já está querendo aparecer no pátio.</i>	<i>hacerse el poronga</i>	Dar uma de superior.	<i>se achando o pica.</i>
9	<i>Si es un gil mete un sopapo</i> <i>Se ele é um idiota, dá uma surra nele</i>	<i>Ser un gil</i>	Ser idiota, tonto, babaca, burro.	<i>Manter a tradução.</i>
10	- <i>Diosito, ¿me guardaste algo?</i> - <i>Diosito las pelotas.</i>	<i>(apodo) las pelotas</i>	Forma de demonstrar que não é íntimo de alguém, pois <i>Diosito</i> é	<i>Diosito, o caralho (ou uma ova)</i>

	- Diosito, guardou um pouco para mim? - Guardei minhas bolas.		um apelido para este personagem.	
11	<u>Garchándotela</u> , hijo de puta. Fodendo, seu desgraçado	Garcharse a alguíen	Ato sexual entre duas pessoas.	Fodendo, seu desgraçado.
12	... <u>me garchan entre todos</u> y después me mandan dos sicarios. ... todos vão me foder, depois vão mandar dois assassinos.	Garcharse entre alguien	Ato sexual entre duas ou mais pessoas.	Manter a tradução
13	... los obligaste a que <u>te pagaran con el ojet</u> de algún familiar. ... foram forçados a lhe pagar com o rabo de familiares.	pagarle con el ojet de alguien	Forma de pagamento mediante relações sexuais.	pagar com o rabo
14	<u>Dejarlos colgados de los huevos</u> para que los demás los vean. Deixá-los pendurados pelas bolas para que todos vissem.	Colgarles los huevos	Forma de matar e deixar exposto os corpos como forma de aviso à outras pessoas.	Pendurar pelas bolas para que todos vissem.
15	Full-time <u>me chupás bien la pija</u> , vos y todos los colombianos. O tempo todo pode chupar meu pau, você e seus colombianos.	chuparse la pija	Ato sexual oral	O tempo todo é o caralho, chupa minha pica, você e todos os colombianos.
16	No quiero um país donde los pendejos <u>se estén cagando a tiros</u> Eu não quero um país onde os imbecis estão cagando balas.	estar cagando a tiros	Estar em uma batalha armada, um tiroteio.	Eu não quero um país onde os imbecis estão se matando
17	¿El nuevo <u>es pendejo</u> ? Esse idiota é novo?	Ser pendejo	Ser um pentelho, um idiota, um imbecil. De acordo com o <i>Diccionario de la lengua española de la Real Academia Española</i> : pendejo, ja: 1. adj. coloq. Tonto, estúpido. U. t. c. s.	O novo é um imbecil?
18	No, <u>es un pelotudo</u> grande. Não, ele é um retardado.	Ser pelotudo	Ser um babaca, um trouxa, um imbecil, um idiota.	Não, ele é um babaca.
19	Si, <u>es el valerio</u> . El Morcilla se ocupa de la transa. Sim, ele é o valete. Ele cuida dos negócios.	Ser Valerio	Faz parte do léxico <i>tumbero</i> , se refere à pessoa que cuida dos negócios da prisão, de disponibilização de mercadorias etc.	Manter a tradução
20	Ahora <u>sos pollo</u> Agora você é putinha	ser pollo	No léxico <i>tumbero</i> significa que está a ponto de ser assassinado	Agora você é um morto/cadáver.
21	Uh, boludo, <u>te hicieron pija</u> . Ei, bichona, eles bateram em você.	hacerle pija a alguien	Ser apunhalado ou espancado	Te fuderam legal.

22	<i>Si no hubiese sido porque llegó mi gente, <u>andarías chorreando leche por la cola.</u> Se o meu pessoal não tivesse chegado, estaria saindo leitinho do seu cu.</i>	<i>Andar Chorreando leche por la cola</i>	Ato que ocorre após o ato sexual anal com ejaculação.	<i>Manter a tradução</i>
23	<i>Su gente se borró para que <u>me cagaran a palos.</u> O seu pessoal desapareceu, para que os outros pudessem me espancar.</i>	<i>Cagarse a palos</i>	Espancar ou ser espancado em um conflito	<i>O seu pessoal desapareceu, para que pudessem me espancar.</i>
24	<i>No vuelvas a meterte en quilombos. O vas a <u>quedar como lava tupper.</u> ¿Sabés lo que es lava tupper? Não se meta mais em confusão. Ou vai acabar como lava tupper. Sabe o que é lava tupper?</i>	<i>Quedarse como Lava Tupper o ser lava tupper</i>	Gíria <i>tumbera</i> que corre da mesma forma como o léxico <i>gato</i> em sua significação, que lava os pratos na prisão, o subordinado.	<i>Ou vai acabar virando um pau mandado.</i>
25	<i><u>Transa, no es.</u> Ele não é um criminoso</i>	<i>Ser transa</i>	Ser ardiloso, trapaceiro. No <i>lunfardo</i> argentino é ser um vendedor de drogas. De modo geral, ser um criminoso.	<i>Bandido, não é</i>
26	<i>¿Vos <u>sos penetrado?</u> Está comenetrado?</i>	<i>Ser penetrado</i>	Ser alguém que realiza relações sexuais que recebe a penetração, neste caso da cena ser um preso que tem relações sexuais com outros presos.	<i>Você foi penetrado?</i>
27	<i>... el Morcilla va a estar <u>buscando otro agujero donde ponerla.</u> Morcilla vai procurar outro buraco para meter.</i>	<i>Buscarse otro agujero donde ponerla</i>	Metáfora para buscar outra pessoa para ter relações sexuais	<i>Procurando outro buraco para meter.</i>
29	<i>Al gordo esse no lo maté para <u>no armar bardo.</u> Eu não matei o gordão porque não quero um monte de vermes</i>	<i>Armarse bardo</i>	Realizar uma situação descontrolada	<i>Não quero brigas nem tumultos</i>
30	<i>Resulta que había un topo y un conejo en un bosque, <u>cagados del embole.</u> Havia uma toupeira e um coelho na floresta e estavam entediados.</i>	<i>Cagados del embole</i>	Sensação de tédio extremo	<i>Entediados pra caralho.</i>
31	<i>... hasta el otro lado del bosque. El que llega primero, <u>se empoma al otro.</u></i>	<i>Empomarse al otro</i>	Colocar ou inserir, penetrar algo, <i>pomo</i> : maçaneta	<i>Manter a tradução</i>

	<i>“até o outro lado da floresta. Quem ganhar pode foder o outro</i>			
32	<i>Era reputo el conejo. O coelho era uma grande bichona.</i>	<i>Ser puto/reputo</i>	Ser homossexual, se utiliza de um modo pejorativo, porém também há de um modo carinhoso e amistoso.	<i>O coelho era um grande viadão.</i>
33	<i>Qué olor a caca, tomá. Tem cheiro de merda, pegue.</i>	<i>Huele a caca</i>	Feder a fezes de uma pessoa ou de um animal.	<i>Fede a merda</i>
34	<i>Mirá. Con esto se embadurnaba el orto el topu de Fiorella, seguro. O idiota deve ter chupado o cu de Fiorella com isso.</i>	<i>Embadurnarse el orto</i>	O verbo “embadurnar” tem o sentido de pintar, manchar algo. Já o substantivo <i>orto</i> se refere diretamente ao ânus. Então esta UF tem o sentido de pintar ou manchar o ânus de alguém.	<i>Manter a tradução</i>
35	<i>La concha de tu hermana. Filho da puta.</i>	<i>La concha de alguien (hermana)</i>	Esta fraseologia tabu tem o único objetivo de insulto somente, de tentar ofender alguém, “concha” nesse caso é a vagina.	<i>Vai pra casa do caralho.</i>
36	<i>Ahí sí había que agarrarse el ojete. Tinha que se proteger.</i>	<i>Agarrarse el ojete</i>	Questão de proteção em momentos de tensão.	<i>Aí tinha que trancar o cu e se proteger.</i>
37	<i>Si lo hubiesen metido en cana, ya lo sabríamos. Se você se esforçasse um pouco, já saberíamos.</i>	<i>Meter en cana</i>	Léxico <i>tumbero</i> em que se refere ao momento ou ação de ser preso.	<i>Se tivessem metido ele em cana.</i>
38	<i>¿Qué lo mandaste a hacer? Una boludez. Un country. O que você o mandou fazer? Nada de mais. Um country.</i>	<i>Hacer una boludez</i>	Fazer uma idiotice, algo idiota, sem sentido ou uma confusão.	<i>Uma coisa idiota.</i>
39	<i>No me bolacees porque el que pone la jeta acá soy yo. Não fique de brincadeira, porque sou eu que mando.</i>	<i>Bolacear a alguien</i>	Tem o mesmo sentido da fraseologia “Estar jodiendo”, com o sentido de estar falando palavras sem sentido para alguém.	<i>Não brinque comigo porque sou eu que mando.</i>
40	<i>Si Fiorella se muere... sos carne de violín. Se Fiorella morrer, você vira picadinho.</i>	<i>Ser carne de violín.</i>	Léxico <i>tumbero</i> , em que o preso é alvo e vítima de um estuprador.	<i>Tá de brincadeira comigo?</i>
41	<i>No te creas, es cuchillera. O lo era. Não é verdade. Ele é um esfaqueador.</i>	<i>Ser cuchillero/a</i>	Léxico <i>tumbero</i> que remeta à alguém que mata utilizando uma faca.	<i>Manter a tradução</i>
42	<i>¿Me estás jodiendo? ¿Querés que ande por izquierda? Está brincandocomigo?</i>	<i>Estar jodiendo</i>	Joder pode ter o mesmo significado da palavra em português “foder”, que em um sentido contextual de seu uso tem o significado de estar brincando ou irritando outra pessoa.	<i>Manter a tradução.</i>
43	<i>Acá le traigo al barderito.</i>	<i>Barderito</i>	Forma de referir a pessoa que comete crimes.	<i>Manter a tradução.</i>

	<i>Trouxe o delinquente.</i>			
44	<i>Qué lo recontra parió. Você está bem mal.</i>	<i>Qué lo recontra parió.</i>	Fórmula de xingamento, quando se reclama por alguma coisa.	
45	<i>Así alguna <u>cagada</u> habrá hecho. Então alguma coisa aconteceu.</i>	<i>Hacer cagada</i>	Fazer alguma coisa de modo errado, ou fazer algo errado ao extremo.	<i>Alguma cagada aconteceu.</i>
46	<i>Aparte de <u>tener pocas pulgas</u>, ¿a qué se dedica específicamente, Peña? Além de ter pulgas, o que exatamente você faz?</i>	<i>Tener pulgas</i>	Forma de falar que alguém tem pouca inteligência ou não tem muita noção das coisas.	<i>Apesar de ter pouca noção.</i>
47	<i>Si vos <u>sos cobani</u>, y yo soy chorro. Você é um policial, eu sou um ladrão.</i>	<i>Ser cobani</i>	Léxico <i>tumbero</i> , se refere ao guarda das prisões. Os guardas penitenciários.	<i>Você é um tira...</i>
48	<i>Si vos sos cobani, y yo soy chorro. Você é um policial, eu sou um ladrão.</i>	<i>Ser chorro</i>	Chorro tem o significado de uma corrente de líquido que sai de um lugar estreito, contudo, poderíamos ter em conta <i>choro</i> que se refere à ladrão.	<i>... eu um marginal.</i>
49	<i>Yo de acá salgo y <u>voy de putas</u>, visito a mis nietos. Quando eu saio, vou atrás de putas e vejo meus netos.</i>	<i>Irse de putas</i>	Ação em que uma pessoa vai em busca de ter relações sexuais com uma prostituta.	<i>Vou pra gandaia.</i>
50	<i>¿Qué <u>carajo</u> querés? O que quer afinal?</i>	<i>Querer un carajo</i>	Neste contexto, assim como o uso em português da palavra caralho, serve para expressar que está irritado, impaciente.	<i>Poderia manter a tradução Proposta com tabu: Que porra você quer?</i>
51	<i>Hay que <u>aplicarle mafia</u> al nuevo. Temos que falar com a Máfia de novo.</i>	<i>Aplicarse mafia</i>	Se refere a um tipo de violência que ocorre como um aviso.	<i>Dar um aviso.</i>
52	<i>¿Cuánto querés? ¿Unas <u>vueltas en tu autito</u>? Quanto quer? Umas voltas no seu carro.</i>	<i>Darse vueltas en tu autito</i>	No contexto da cena, <i>autito</i> se refere a um personagem que é dominado e feito de “brinquedo sexual” por Morcilla. Então carrinho (<i>autito</i>) é como se ele fosse um brinquedo.	<i>Umas voltas no seu brinquedinho.</i>
53	<i>Aparte, no quiero que te <u>metas en este quilombo</u>.</i>	<i>Meterse en quilombo</i> <i>E não quero você envolvido nesta confusão</i>	Segundo a edição eletrônica do <i>Diccionario de uso del español</i> (MOLINER, 2008), a palavra <i>quilombo</i> vem de origem africano, e tem uma conotação preconceituosa ao se referenciar com bagunça e tumulto. Pela questão dos quilombos no Brasil, lugar de resistência dos escravizados, tendo como principal representante Zumbi dos Palmares. Então o contexto dessa fraseologia seria na	<i>Manter a tradução. E não quero você envolvido nesta confusão</i>

			conotação preconceituosa para não se meter em confusão.	
54	... <i>pero no <u>armes</u> quilombo.</i> ... <i>mas não comecem um tumulto.</i>	<i>armar quilombo.</i>	Da mesma forma como a fraseologia anterior, temos o uso da palavra <i>quilombo</i> como algo ruim, um tumulto, uma bagunça, só que nesse momento se refere para a pessoa não começar uma confusão.	<i>Manter a tradução.</i>